

Ana Luisa Franco Bruno

Projeto gráfico-editorial:

The Fan Favorites, Edição Taylor Swift

Projeto de Conclusão de Curso submetido(a) ao Curso de Design da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Design

Orientador: Prof. Dr. Luciano Patrício Souza de Castro

Florianópolis
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC:

Bruno, Ana Luisa Franco

The Fan Favorites : edição Taylor Swift / Ana Luisa Franco Bruno ; orientador, Luciano Patrício Souza de Castro, 2024.

110 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Graduação em Design, Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

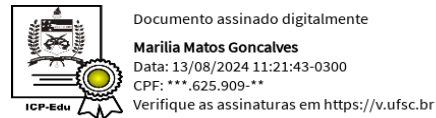
1. Design. 2. Design. 3. Design Editorial. 4. Livro objeto. I. Castro, Luciano Patrício Souza de. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Design. III. Título.

Ana Luisa Franco Bruno

THE FAN FAVORITES: edição Taylor Swift

Este Projeto de Conclusão de Curso (PCC) foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Design e aprovado em sua forma final pelo Curso de Design da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 06 de agosto de 2024.



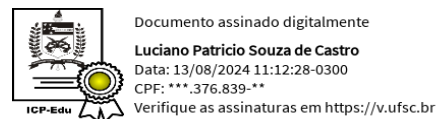
Prof^ª. Marília Matos Gonçalves, Dra.
Coordenadora do Curso de Design UFSC

Banca Examinadora:

Prof. Luciano Patrício Souza de Castro, Dr. Orientador (UFSC)

Prof^ª. Mary Vonni Meüer de Lima, Dra. (UFSC)

Prof. Israel de Alcântara Braglia, Dr. (UFSC)



Prof. Luciano Patrício Souza de Castro, Dr.
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

*You're on your own, kid
Yeah, you can face this
You're on your own, kid
You always have been*

Resumo

Este trabalho propõe a criação de um projeto gráfico-editorial dedicado à carreira da cantora Taylor Swift, explorando a temática de vinil. O objetivo do projeto é evidenciar o impacto da cantora na indústria musical, oferecendo aos fãs uma edição de colecionador, valorizando tanto a estética dos álbuns quanto a experiência nostálgica e sensorial que o disco de vinil proporciona. Para a elaboração deste, foram aliadas as metodologias de Bruce Archer (adaptada), e a de estruturação de projetos gráficos de Castro e Perassi (2018).

Palavras-chave: Design Gráfico. Design Editorial. Vinil. Taylor Swift.

Abstract

This work proposes the creation of an editorial project dedicated to Taylor Swift's career, exploring the theme of vinyl. The project's goal is to highlight the singer's impact on the music industry by offering fans a collector's edition that values both the aesthetics of the albums and the nostalgic and sensory experience provided by vinyl records. The methodologies of Bruce Archer (adapted) and the graphic project structuring of Castro and Perassi (2018) were combined for this purpose.

Keywords: Graphic Design. Editorial Design. Vinyl. Taylor Swift.

Agradecimentos

Nenhuma conquista é individual e única. Inevitavelmente somos a soma de todas as pessoas que passaram pela nossa vida, sejam com experiências boas ou ruins. Por isso, dedico este trabalho a todos que direta ou indiretamente me fizeram chegar até aqui.

À minha família, em especial meus pais, que, de alguma forma, fui sortuda o suficiente para ser fruto de toda a caminhada, sacrifícios e escolhas que fizeram na vida. Eles foram a bússola que me guiou até a conclusão de mais uma fase da minha vida.

Aos meus amigos, que tornaram essa jornada mais leve. Que compartilharam momentos divertidos, conselhos e auxílio sempre que precisei.

Por fim, gostaria de agradecer à UFSC, lugar que fez parte de um época marcante em minha vida, que diversas vezes me fez ser resiliente e mais forte. Aos professores e colaboradores que, com seu conhecimento, contribuíram significativamente para minha formação acadêmica. Gostaria também de dar um destaque especial ao professor Luciano de Castro, por acreditar neste projeto, o orientando de maneira impecável com paciência e dedicação.

Lista de figuras

FIGURA 1: Representação gráfica das etapas de Bruce Archer.....	16
FIGURA 2: Representação gráfica da metodologia adaptada de Bruce Archer.....	18
FIGURA 3: Taylor Swift divulgando o vinil do álbum “Lover” no programa “The Tonight Show with Jimmy Fallon”.....	23
FIGURA 4: Vinil colecionável do álbum “Midnights”.....	24
FIGURA 5: Vinil colecionável do álbum “1989”.....	24
FIGURA 6: Alex Steinweiss.....	25
FIGURA 7: Capa do álbum “Sgt Pepper’s Lonely Hearts Club Band”.....	26
FIGURA 8: Capa do álbum “The Velvet Underground & Nico”.....	26
FIGURA 9: Capa do álbum “Catch a Fire”.....	27
FIGURA 10: Capa do álbum “Never Mind the Bollocks, Here’s the Sex Pistols”.....	27
FIGURA 11: Capa do álbum “Carnaval em Long Playing”.....	28
FIGURA 12: Capa da trilha sonora em vinil de “O Pequeno Príncipe”, do selo Festa.....	29
FIGURA 13: Cesar G. Villela ao lado de suas criações gráficas.....	29
FIGURA 14: Capa do álbum “Gilberto Gil”.....	30
FIGURA 15: Capa do álbum “Caetano Veloso”.....	30
FIGURA 16: Capa do álbum “Taylor Swift”.....	31
FIGURA 17: Capa do álbum “Fearless”.....	32
FIGURA 18: Capa do álbum “Speak Now”.....	33
FIGURA 19: Capa do álbum “RED”.....	34
FIGURA 20: Capa do álbum “1989”.....	34
FIGURA 21: Capa do álbum “reputation”.....	35
FIGURA 22: Capa do álbum “Lover”.....	36
FIGURA 23: Capa dos álbuns-irmãos “Folklore” e “Evermore”.....	36
FIGURA 24: Banner de divulgação de “Folklore: The Long Pond Studio Sessions” (2020).....	37
FIGURA 25: Capa do álbum “Midnights”.....	37
FIGURA 26: Capa do álbum “Fearless TV”.....	38
FIGURA 27: Capa do álbum “Speak Now TV”.....	38
FIGURA 28: Capa do álbum “RED TV”.....	39
FIGURA 29: Capa do álbum “1989 TV”.....	39
FIGURA 30: “1”, The Beatles.....	43
FIGURA 31: Quadro de análise do disco “1”.....	43
FIGURA 32: Foto da coleção completa do álbum “1”.....	44
FIGURA 33: Imagem da luva do vinil “1”.....	45
FIGURA 34: Imagem da coleção completa do box de Senhor dos Anéis.....	45
FIGURA 35: Quadro de análise do box set de Senhor dos Anéis.....	46
FIGURA 36: Vista do livro aberto contido na coleção.....	46
FIGURA 37: Imagem da coleção completa do box de Star Wars.....	47
FIGURA 38: Quadro de análise do box set de Star Wars.....	48
FIGURA 39: Livro aberto contido na coleção.....	48
FIGURA 40: Vista da luva do vinil da coleção de Star Wars.....	49
FIGURA 41: Box set do ingresso VIP da “Reputation Stadium Tour”.....	49
FIGURA 42: Imagem do livro aberto contido no box set.....	50
FIGURA 43: Quadro de diretrizes do projeto.....	51
FIGURA 44: Quadro de retomada de conceitos, sensações e diretrizes.....	54
FIGURA 45: Sketch de ideia - Opção 1.....	55
FIGURA 46: Sketch de ideia - Opção 2.....	56
FIGURA 47: Sketch de ideia - Opção 3.....	56

FIGURA 48: Ideia final para o projeto.....	57
FIGURA 49: Quadro de análise de dimensões do encarte do vinil.....	58
FIGURA 50: Aproveitamento de papel.....	59
FIGURA 51: Representação do tamanho de página escolhido sobre o papel BB.....	59
FIGURA 52: Critérios de seleção tipográfica.....	60
FIGURA 53: Pré-seleção de fontes.....	61
FIGURA 54: Quadro de seleção tipográfica - corpo de texto.....	62
FIGURA 55: Tipografias de cada álbum.....	63
FIGURA 56: Tipografia definida (Montserrat) e sua família.....	63
Abaixo, é possível visualizar a relação das fontes display escolhidas combinadas com a fonte de texto, Montserrat.....	64
FIGURA 57: Combinação de tipografias display + Montserrat (álbuns 1 a 5).....	64
FIGURA 58: Combinação de tipografias display + Montserrat (álbuns 6 a 10).....	65
FIGURA 59: Anatomia das páginas.....	66
FIGURA 60: Espelho da publicação.....	67
FIGURA 61: Pôster oficial da turnê “The Eras Tour”.....	68
FIGURA 62: Paleta de cores principal com valores em CMYK.....	69
FIGURA 63: Paleta de cores principal + secundárias.....	69
FIGURA 64: Aplicação da paleta de cores no projeto.....	70
FIGURA 65: Relação de uso de elementos gráfico-editoriais textuais.....	71
FIGURA 66: Prévia de elementos gráficos e imagens.....	72
FIGURA 68: Teste para marca gráfica como logotipo para o projeto.....	74
FIGURA 69: Prévia da proposta gráfica.....	75
FIGURA 70: Dimensionamento final da página.....	79
FIGURA 71: Tabela de média de caracteres por linha.....	80
FIGURA 72: Valores ideais de largura de coluna.....	81
FIGURA 73: Página capitular.....	82
FIGURA 74: Página de texto.....	82
FIGURA 75: Página de “Getaway Car” em processo de diagramação.....	83
FIGURA 76: Página de “Cardigan” em processo de diagramação.....	84
FIGURA 77: Diagramação da página capitular de “Taylor Swift” (Debut).....	84
FIGURA 78: Processo de elaboração do sumário.....	85
FIGURA 79: Impressão teste.....	86
FIGURA 80: Gabarito da arte da capa.....	87
FIGURA 81: Arte da capa.....	87
FIGURA 82: Arte da luva.....	88
FIGURA 83: Ecobag impressa em serigrafia.....	89
FIGURA 84: Faca da caixa.....	90
FIGURA 81: Mockup livro frente e verso.....	90
FIGURA 85: Mockup interior do livro (sumário).....	91
FIGURA 86: Mockup interior do livro.....	91
FIGURA 87: Frente do livro e slipcasse + ecobag.....	92
FIGURA 88: Verso do livro e slipcasse.....	93
FIGURA 89: Interior do livro.....	93
FIGURA 90: Protótipo da caixa em serigrafia.....	94
FIGURA 91: Interior da caixa com os produtos.....	94
FIGURA 92: Produto final (Caixa + livro + vinil + ecobag).....	95
FIGURA 93: Orçamento Gráfica Rocha.....	96
FIGURA 94: Orçamento Gráfica Impressul.....	97

Sumário

1- INTRODUÇÃO

1.1- Apresentação do tema e da problemática de projeto.....	14
1.2 - Objetivos.....	14
1.3 - Justificativa.....	15
1.4 - Delimitação.....	15
1.5 - Metodologia de projeto adotada.....	15
1.6 - Estrutura.....	18

2- FASE ANALÍTICA

2.1- Recompilação de dado	22
2.1.1- Contexto.....	22
2.1.1.1- Contexto histórico do vinil.....	22
2.1.1.2- A atual popularização do vinil.....	22
2.1.1.3- Design de capas de vinil.....	25
2.1.1.4- O design de capas no brasil.....	28
2.1.1.5- Taylor swift.....	31
2.1.2- Pesquisa.....	39
2.1.3- Briefing.....	40
2.2- Ordenação	41
2.2.1 - Organização/síntese do problema a ser resolvido.....	41
2.2.2 - Conteúdo do livro.....	41
2.3- Avaliação	42
2.4- Definição de condicionantes	43
2.4.1- Similares.....	43
2.4.2- Restrições do projeto.....	50
2.5- Diretrizes do projeto	50

3- FASE CRIATIVA

3.1- Implicações.....	54
3.1.1 - Retomada de conceitos, sensações e diretrizes.....	54
3.2- Formulação de ideias diretoras.....	55
3.3- Escolha da ideia.....	57
3.4- Formulação da ideia.....	57
3.4.1- Formato da página.....	57
3.4.2- Definição da tipografia.....	59
3.4.3- Anatomia da página.....	66
3.4.4- Definição dos elementos textuais da estrutura técnica.....	66
3.4.5- Espelho da publicação.....	67
3.4.6- Definição da proposta cromática.....	68
3.4.7- Definição da proposta tipográfica.....	70
3.4.8- Tratamento dos elementos gráfico-editoriais textuais.....	71
3.4.9- Proposta gráfica e imagens.....	72
3.4.10- Proposta para produção gráfica.....	73
3.4.11- Capa e logotipo.....	73
3.4.12- Interatividade.....	74
3.5- Verificação.....	75

4- FASE EXECUTIVA

4.2- Ajuste da ideia.....	78
4.2.1- <i>Definição do módulo</i>	78
4.2.2- <i>Dimensionamento de página e construção do grid</i>	78
4.2.3- <i>Representação do diagrama</i>	79
4.3- Processo iterativo	83
4.4- Desenvolvimento.....	86
4.4.1- <i>Desenvolvimento da capa e slipcase</i>	86
4.4.2- <i>Desenvolvimento da ecobag</i>	88
4.4.3- <i>Desenvolvimento da caixa</i>	89
4.5- Materialização.....	90
4.5.1- <i>Mockups</i>	90
4.5.2- <i>Projeto final</i>	92
4.5.3- <i>Especificações técnicas</i>	96
4.5.4- <i>Orçamento</i>	96

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	99
---------------------------------------	----

6- REFERÊNCIAS	101
-----------------------------	-----

7- APÊNDICE	104
--------------------------	-----

1. Introdução

1.1- APRESENTAÇÃO DO TEMA E DA PROBLEMÁTICA DE PROJETO

Nos últimos anos, foi possível notar um intrigante fenômeno na indústria musical: o retorno dos discos de vinil. Considerado um formato ultrapassado, levando em conta os avanços tecnológicos do meio fonográfico dos últimos anos, como CDs, MP3 e reprodutores digitais, o vinil, que teve seu auge no início do século XX, voltou a ser tendência. De acordo com o RIAA REVENUE STATISTICS, em 2022 a venda do vinil nos EUA ultrapassou os CDs pela primeira vez desde 1987, realidade essa que também ocorre no Brasil. De acordo com o Pró-Música, os discos de vinil alcançaram um crescimento de 136% em vendas no país.

Além de proporcionar uma qualidade sonora diferente das mídias atuais, o vinil também proporciona o apreço pelo colecionável, não importa a idade. Agora, o vinil é objeto de nostalgia para as antigas gerações e símbolo de interesse, e do vintage e “aesthetic” para as novas.

Nesse contexto, a força e demanda popular da cantora Taylor Swift também respinga no fenômeno do vinil: em 2022, o último lançamento da cantora, intitulado “Midnights”, foi o álbum mais vendido nos EUA, com 945.000 cópias de vinil, de acordo com o Luminate Year-End Music Report.

As realizações de (Taylor) Swift como artista - culturalmente, criticamente, e comercialmente - são tão numerosas que contá-las parece quase fora de questão. Como estrela pop, ela está em rara companhia, ao lado de Elvis Presley, Michael Jackson, e Madonna; como compositora, já foi comparada a Bob Dylan, Paul McCartney, e Joni Mitchell. Como mulher de negócios, construiu um império estimado em mais de um bilhão de dólares. (...) Ela se tornou a personagem principal do mundo. (tradução livre de TIME MAGAZINE, Person of the year, 2024)

Dito isso, levando em consideração o apelo midiático da artista unido à volta de do disco de vinil, esse Projeto de Conclusão de Curso relata o processo e idealização de um projeto gráfico-editorial focado na elaboração de uma publicação tipo livro-objeto, análoga a uma capa de um álbum de vinil contendo um encarte com as músicas mais amadas pelos fãs da cantora Taylor Swift. O projeto foi desenvolvido a partir da metodologia adaptada de Bruce Archer, aliada às atividades projetuais de Castro e Souza (2018).

1.2 - OBJETIVOS

Objetivo Geral

Elaborar o projeto gráfico-editorial de um livro-objeto compilando as músicas favoritas de cada álbum de estúdio da cantora Taylor Swift.

Objetivos Específicos

- Analisar os 10 álbuns da cantora a ser trabalhado e suas características.
- Realizar uma pesquisa com fãs da cantora e definir quais músicas aparecerão no projeto.
- Pesquisar e explorar publicações similares, sua estrutura e formato, que possam contribuir para a realização do projeto.
- Pesquisar sobre as possibilidades na produção de livros-objeto.
- Planejar e definir os recursos gráficos que complementam o conteúdo textual.
- Justificar os conceitos estabelecidos utilizados na linguagem visual do projeto.

1.3 - JUSTIFICATIVA

Capas de álbum vão muito além da função de proteger o vinil. Tal arte tem o poder de prender a atenção do consumidor, e contar a história de determinada música ou artista. Visuais icônicos como “Abbey Road”, dos Beatles, ou “The Dark Side of the Moon”, do Pink Floyd, marcaram gerações.

A motivação por trás do presente PCC é a de legitimar a relevância do design no universo dos discos de vinil, aliado a motivações de cunho pessoal da autora, tais como a afinidade pelo Design Editorial e a vontade de criar um projeto dedicado à cantora Taylor Swift.

Espera-se que o resultado deste trabalho possa, além de traduzir graficamente uma demanda do público da cantora, sirva de inspiração e pesquisa para futuros projetos na área do Design Editorial, mais especificamente de livros-objeto, bem como ser uma experiência visual e atrativa para quem busca conhecer um pouco mais sobre a cantora.

1.4 - DELIMITAÇÃO

O PCC abordado neste contexto limita-se a apresentar um protótipo de um livro-objeto inspirado numa capa de álbum de vinil.

Caso, futuramente, o projeto venha a ter interesse adquirido por uma gravadora, será viável, conforme o formato estabelecido, incluir na publicação vinis contendo as músicas selecionadas de cada disco da cantora.

1.5 - METODOLOGIA DE PROJETO ADOTADA

A fim de guiar a estruturação deste PCC, foi adotada a metodologia de Bruce Archer, exposta em Fuentes (2006).

A metodologia citada acima é dividida entre três fases, as quais denominam-se Fase Analítica, Fase Criativa e Fase Executiva.

FIGURA 1: Representação gráfica das etapas de Bruce Archer.



Fonte: da autora adaptado de Fuentes (2006)

Na **Fase Analítica**, compreende-se a coleta de informações necessárias quanto à necessidade, problema, limite e condições do projeto. Já na **Fase Criativa**, utilizam-se as informações coletadas na etapa anterior para geração de ideias. Por fim, a fase que conclui a metodologia, a **Executiva**, avalia a geração das alternativas e materializa o projeto.

Dito isso, é importante frisar que a metodologia de Bruce Archer aplicada a este projeto é uma adaptação, com o intuito de adequá-la à realidade desse projeto gráfico-editorial.

Cada designer terá de buscar sua própria metodologia para estabelecer a natureza de um design encomendado, classificando-a, medindo-a, anotando-a e estudando-a, de maneira que se torne mais enriquecedora para o que realmente importa: sua linguagem própria de design.
(FUENTES, 2006, p. 30)

A seguir, é possível visualizar as mudanças realizadas, ainda mantendo as atividades previstas nas fases Analítica, Criativa e Executiva da metodologia original:

ANALÍTICA

- Recompilação de dados – contexto, pesquisas, briefing
- Ordenação – organização/síntese do problema a ser resolvido, conteúdo do livro
- Avaliação – definição dos conceitos e sensações
- Definição de condicionantes – similares/referências e restrições do projeto
- Estruturação de Hierarquização – diretrizes do projeto

CRIATIVA

- Implicações – retomada conceitos, sensações e diretrizes
- Formulação de ideias diretoras – geração de alternativas
- Escolha da ideia – definição da ideia
- Formulação da ideia –

a) Formato da página: Apresentar o tamanho da página (físico e refilado), o aproveitamento de papel ou outros estudos para justificar o formato escolhido.

b) Definição da tipografia do texto principal ou corpo de texto e entrelinha: Considerando os critérios de seleção e combinação. Apresentar os testes tipográficos impressos com as fontes/famílias escolhidas.

c) Anatomia das páginas: Estruturação e variações de anatomia impressas com seus valores especificados (margens, diagramas, média de caracteres por linha) e com textos “reais” (não usar texto de preenchimento automático) inseridos nos diagramas.

d) Definição dos elementos textuais da estrutura técnica: Folha de rosto, sumário, epígrafe, agradecimentos, índice, colofão, entre outros elementos textuais que farão parte do projeto.

e) Espelho da publicação: Organização das seções e partes com propostas de anatomias ao longo da publicação.

f) Definição da proposta cromática: Apresentar a paleta de cores (CMYK) impressa, especificando como será aplicada. Por exemplo, se as seções serão divididas por cores. Quais cores serão usadas em textos, elementos gráficos, ilustrações, etc.

g) Definição da proposta tipográfica: Valores da escala aplicada, demonstrando as variações entre título, subtítulo, destaques, legendas e demais elementos gráfico-editoriais textuais do projeto impressas.

h) Tratamento dos elementos gráfico-editoriais textuais: Alinhamentos, espaçamentos, marcação de parágrafos, marcadores, impressos.

i) Proposta gráfica e imagens: Apresentar exemplos de como serão os elementos gráfico-editoriais não textuais como infográficos, box, formas, grafismos, fios, texturas, entre outros. Também demonstrar como serão as ilustrações e as fotos que farão parte da publicação.

j) Propostas para a Produção gráfica: Os papéis que serão usados, o tipo de acabamento e encadernação pretendidos e a especificação das cores para impressão (entradas em máquina, código X/Y).

k) Capa e Logotipo: Apresentar esboços e exemplificar como se dará a unidade das capas da coleção.

l) Aspectos do projeto que determinam a relação de interatividade com o leitor.

- Verificação – definição da mancha gráfica com a distribuição dos elementos gráfico-editoriais.

EXECUTIVA

- Valorização crítica – refinamentos no projeto
- Ajuste da ideia – estruturação do projeto gráfico (grid, diagramas...)
- Processo iterativo - diagramação
- Desenvolvimento- definição dos elementos materiais da estrutura técnica
- Materialização – produção gráfica e especificações

FIGURA 2: Representação gráfica da metodologia adaptada de Bruce Archer.



Fonte: da autora

1.6 - ESTRUTURA

Este PCC é estruturado da seguinte maneira:

- **Capítulo 1:** Apresentação;
- **Capítulo 2:** Fase Analítica;
- **Capítulo 3:** Fase Criativa;
- **Capítulo 4:** Fase Executiva;
- **Capítulo 5:** Considerações Finais;
- **Capítulo 6:** Referências;
- **Capítulo 7:** Apêndice (pesquisa de músicas).

Fase Analítica

- Recompilação de dados
- Ordenação
- Avaliação
- Definição de condicionantes
- Estruturação de Hierarquização

2- FASE ANALÍTICA

2.1- RECOMPILAÇÃO DE DADOS

Iniciando a primeira fase da metodologia adaptada de Bruce Archer, a seguir, será apresentado a contextualização onde este PCC se insere, seguido de pesquisas e briefing.

Para um maior entendimento do projeto, é importante abordar a história do vinil, bem como a carreira de Taylor Swift.

2.1.1- CONTEXTO

2.1.1.1- CONTEXTO HISTÓRICO DO VINIL

Para compreender a história e impactos do disco de vinil, é necessário voltar algumas páginas na história e parar em 1877. Criado por Thomas Edison, o fonógrafo tinha como objetivo gravar e produzir sons através de um cilindro.

Sua mecânica era simples: equipado por um cilindro revestido por uma folha de estanho, duas agulhas e um diafragma, o usuário girava o cilindro com auxílio de uma manivela e, conforme falava, sua voz produzia vibrações no diafragma. Tais ondas sonoras eram gravadas pela agulha na folha de estanho e, uma vez finalizada a gravação, o som poderia ser reproduzido girando o cilindro ao contrário, onde uma segunda agulha passaria pelas ranhuras.

O impacto do fonógrafo no mundo da música foi notório, já que, 10 anos depois, Emil Berliner veio a criar a evolução da máquina de Edison e o pai do toca-discos como conhecemos hoje: o gramofone. Dessa vez, a máquina passou a ser mais fácil de usar, já que usava discos ao invés de um cilindro para reproduzir o som, além de possuir um dispositivo apenas para gravação, diferente de seu antecessor.

No início do século XX e com a popularização dos gramofones, a tecnologia se atualizou para tornar-se mais acessível ao público. Assim, surgiram os primeiros discos: os 78 RPM, confeccionados com goma laca. Mas não demorou muito para que esses discos se tornassem obsoletos e novas opções surgissem, já que comportavam poucos minutos de música.

Em 1948, a CBS (Columbia Broadcasting System) produziu o primeiro disco que tocava a uma velocidade de 33 RPM. Apelidado de LP (Long Play), esse formato revolucionou a indústria musical, comportando mais minutos de música de cada lado. Foi graças a ele que artistas e bandas puderam produzir projetos completos. Mais tarde, surgiram os 45 RPM, discos menores (7 polegadas) que se popularizaram com a jukebox.

O vinil reinou até a popularização dos CDs, lançados em 1982 pela Sony. Assim, ao longo dos anos, o vinil perdeu espaço para os CDs e fitas cassete à medida que a portabilidade e conveniência foram priorizados acima de uma melhor experiência sonora.

2.1.1.2- A ATUAL POPULARIZAÇÃO DO VINIL

Com o passar dos anos e avanços tecnológicos, os CDs foram substituídos pelos MP3 que, por sua vez, perderam para os serviços de streaming e mídia digital. Eventualmente, o CD saiu de moda e o vinil voltou à cena. Seja pelo

apreço estético, sonoro, nostálgico ou aspecto colecionável, fato é que o disco de vinil está mais forte que nunca: de acordo com a Recording Industry Association of America, 17 milhões de discos de vinil foram vendidos nos Estados Unidos em 2021.

A alta na procura por discos de vinil fez com que artistas apostassem em gravações físicas aliados aos streams. Para o The New York Times, o fenômeno de compra de discos de vinil também pode ser explicado pela lealdade de fãs a artistas que fazem do vinil uma parte importante de seu marketing.

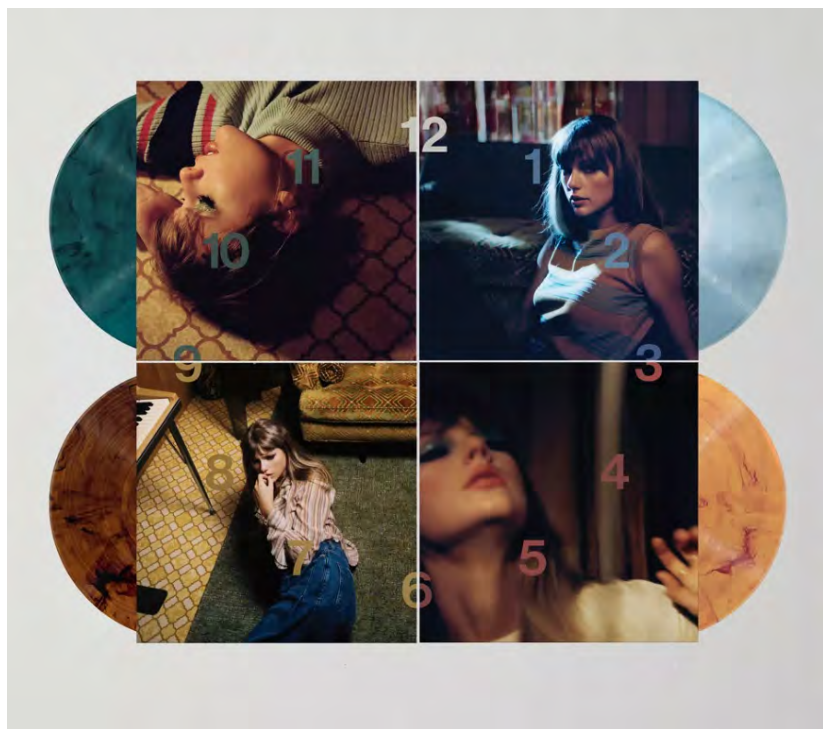
FIGURA 3: Taylor Swift divulgando o vinil do álbum “Lover” no programa “The Tonight Show with Jimmy Fallon”.



Fonte: Andrew Lipovsky/NBCUniversal, via Getty Images

No caso de Swift, apesar de ingressar na indústria musical na era de CDs e, mais tarde, streamings, os seus álbuns possuem versões em vinil. A artista também aposta em edições especiais e colecionáveis, trazendo designs mais arrojados. É o caso, por exemplo, de seu último lançamento, *Midnights*, os quais a contracapa dos vinis formam um relógio e possuem versões coloridas dos discos; ou da sua regravação do álbum 1989.

FIGURA 4: Vinil colecionável do álbum “Midnights”.



Fonte: site Rolling Stones

FIGURA 5: Vinil colecionável do álbum “1989”.



Fonte: site Drowned World Records

2.1.1.3- DESIGN DE CAPAS DE VINIL

Por mais incomum que pareça, inicialmente, os discos de vinil não possuíam capas. No começo, eram transportados sem nenhum tipo de proteção, mas, mais tarde, em 1910, as jackets, ou mangas, foram introduzidas. Havia dois tipos de jackets: a primeira era simples, feita de papel estampando a marca do fabricante; já a segunda e forma mais comum era uma capa em branco com um furo no meio, exibindo o rótulo do disco. Tais rótulos tinham designs estilosos, exibindo duas ou três cores, sendo uma delas, geralmente, prata ou dourado. (Jones e Sorger, 1999, p. 71)

Foi só no fim de 1930 que Alex Steinweiss, diretor de arte da Columbia Records, teve a ideia de criar uma capa para cada álbum.

Foi Steinweiss quem teve a ideia de capas de arte customizadas. Essas novas capas foram um sucesso instantâneo, e a Columbia logo percebeu que o custo extra de produção necessário valia a pena quando as vendas de álbuns com as capas de Steinweiss aumentaram drasticamente em comparação com os mesmos álbuns lançados anteriormente com capas convencionais simples. A popularidade do trabalho de Steinweiss levou o departamento de marketing da Columbia a solicitar arte de capa para todos os lançamentos subsequentes. (Kohler, 1999, p. 13)

FIGURA 6: Alex Steinweiss.



Fonte: William P. Gottlieb, via Taschen Books

Dessa forma, o poder visual de uma boa capa de álbum teve sua importância notada dentro do universo musical, seja por seu poder de comercialização ou pela capacidade de encantar visualmente o público.

Nos anos 60, as capas dos álbuns foram fortemente influenciadas pelo movimento hippie, Pop Art e do Art Nouveau, carregados de cores, aludindo ao psicodélico e vibrante.

FIGURA 7: Capa do álbum “Sgt Pepper’s Lonely Hearts Club Band”.



Fonte: Capa do álbum “Sgt Pepper’s Lonely Hearts Club Band”, dos Beatles / Arte da capa por Jann Haworth e Peter Blake

FIGURA 8: Capa do álbum “The Velvet Underground & Nico”.



Fonte: Capa do álbum “The Velvet Underground & Nico” / Arte da capa por Andy Warhol

Já os anos 1970 foram marcados pelo nascimentos de grandes bandas como Pink Floyd e Led Zeppelin. Nessa época, o design tornou-se mais conceitual e experimental - tanto nas fotografias quanto no formato dos álbuns.

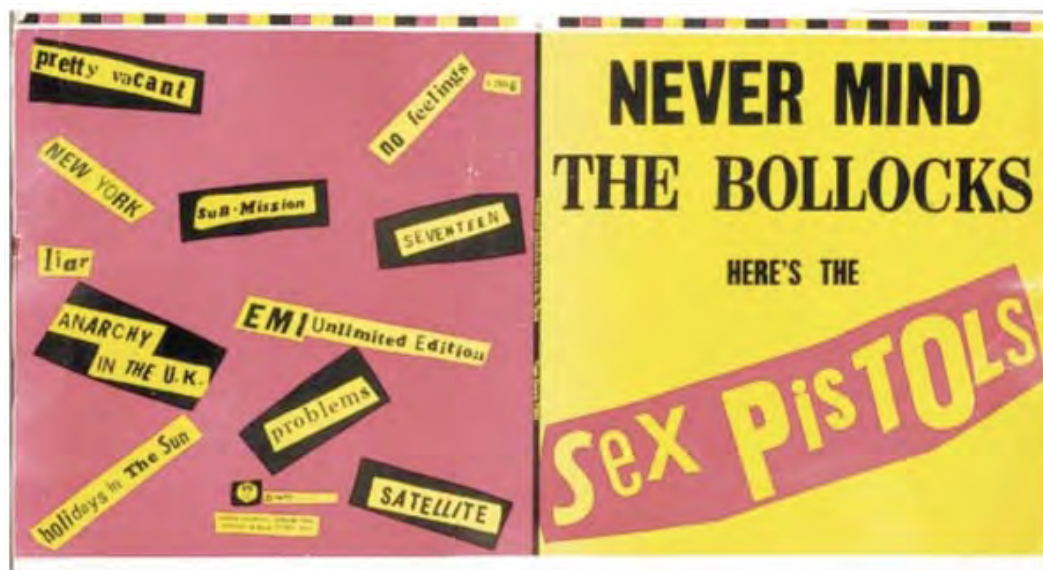
FIGURA 9: Capa do álbum “Catch a Fire”.



Fonte: Capa do álbum “Catch a Fire”, de Bob Marley / Arte da capa por Rod Dyer e Bob Weiner

Outro estilo muito icônico foi o Punk, em especial, o da banda The Sex Pistols, cujo design se baseava em “Do It Yourself”, com cores brilhantes, colagem e recortes de jornal. (McKnight-Trontz, 2005)

FIGURA 10: Capa do álbum “Never Mind the Bollocks, Here’s the Sex Pistols”.



Fonte: Capa do álbum “Never Mind the Bollocks, Here’s the Sex Pistols”, do Sex Pistols / Arte da capa por Jamie Reid

2.1.1.4- O DESIGN DE CAPAS NO BRASIL

No contexto brasileiro, de acordo com Laus (2005), os primeiros indícios de capas personalizadas são datadas de 1940 e voltadas para o público infantil lançadas pela gravadora Continental. Mas foi em 1945 que as produções brasileiras começaram a tomar forma, com a chegada da primeira fábrica de LP no país (Capitol, mais tarde Companhia Brasileira de Discos/Philips, atual Universal). Apesar disso, o primeiro LP e arte de capa confeccionados no Brasil são datados de janeiro de 1951, com o Capitol - Carnaval em Long Playing.

FIGURA 11: Capa do álbum “Carnaval em Long Playing”.



Fonte: Capa do álbum Capitol - Carnaval em Long Playing

As contracapas dos discos demoraram a ser aproveitadas. “Sempre em papel branco com impressão em preto, com um arranjo tipográfico pobre, traziam em destaque o logotipo da gravadora. O designer não interferia na contracapa.” (Laus, 2005, p. 316)

Foi na metade da década de 1950 que esse espaço passou a ser mais bem aproveitado com textos e fotos do artista. Com o surgimento de um selo independente, “Festa”, de Irineu Garcia, houve um maior investimento em produções de alta qualidade gráfica, contando com artistas plásticos e ilustradores como Darcy Penteadó, Di Cavalcanti, Lygia Clark, Aldary Toledo, Fernando Lemos, Poty Lazzarotto, Ary Fagundes e Athos Bulcão.

FIGURA 12: Capa da trilha sonora em vinil de “O Pequeno Príncipe”, do selo Festa.



Fonte: Versão Brasileira adaptada de O Pequeno Príncipe, selo Festa

Na segunda metade da década de 1950, o LP já havia conquistado o público, o que gerou uma necessidade de incrementar fotos e possuir um maior cuidado gráfico. Na virada da década, com o surgimento da Bossa Nova e o MPB, duas tendências dominaram o grafismo das capas: a primeira tinha forte inspiração nos discos de jazz e blues, com uso de retângulos e fotos coloridas em duo tone e letterings sem serifa; enquanto a segunda seguia a vertente que marcou a representação da Bossa Nova, com fundos em branco e fotos com alto contraste em preto e vermelho. (Laus, 2005, p. 328)

Essa segunda vertente foi criação de Cesar G. Villela, considerado o mais importante capista de discos dos anos 60. Suas criações apostavam em um estilo mais clean, desenhando as letras a mão ou recortando “fotoletras” de catálogos de agências de publicidade dos Estados Unidos.

FIGURA 13: Cesar G. Villela ao lado de suas criações gráficas.



Fonte: Cristina Granato / Divulgação

O design de capas de discos atingiu seu auge com o movimento vanguardista “Tropicalismo”, a partir de 1968, mais especificamente com os trabalhos do designer Rogério Duarte para Caetano Veloso e Gilberto Gil, ao que Jorge Caê Rodrigues explica:

“As ideias de Caetano e Gil, profundamente enriquecidas pelas formulações teóricas, políticas e estéticas do próprio Rogério Duarte, um dos próceres do movimento, foram profetadas visualmente nas capas de seus discos” (RODRIGUES, 2006, p. 189)

Nesse contexto, a tradução visual do movimento consagra um novo tipo de design brasileiro, ao que se pode analisar com as capas a seguir:

FIGURA 14: Capa do álbum “Gilberto Gil”.



Fonte: Capa de álbum de Gilberto Gil (1968)

FIGURA 15: Capa do álbum “Caetano Veloso”.



Fonte: Capa de álbum Caetano Veloso (1968)

Dessa maneira, com auxílio de todo o contexto histórico envolvendo o disco de vinil, pode-se perceber a importância do aspecto visual que o design das capas tem para com a indústria musical.

2.1.1.5- TAYLOR SWIFT

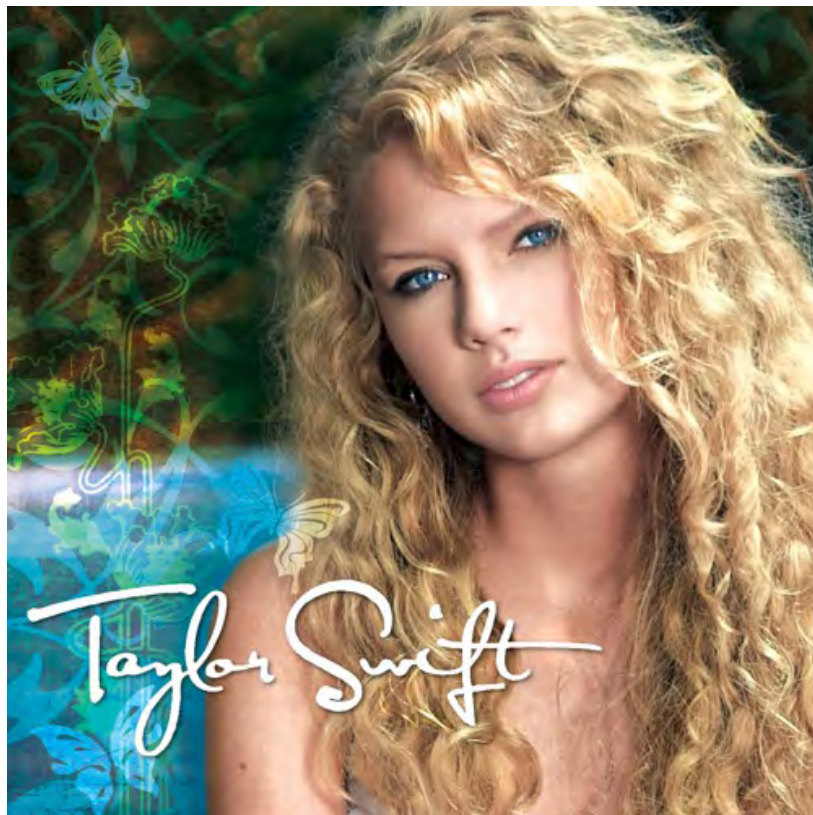
Taylor Alison Swift nasceu no dia 13 de dezembro de 1989 em Reading, Pensilvânia, mas mudou-se para o Tennessee ainda jovem, onde passou sua adolescência e deu início à carreira artística. Apesar de ter transacionado por diversos gêneros musicais durante a carreira, Swift iniciou no country. Em 2006, lançou seu álbum de estreia homônimo que foi recebido positivamente com o sucesso de seu primeiro single, Tim McGraw, que atingiu a 40ª posição da Billboard Hot 100 e a 6ª da Billboard Country Songs.

O talento e a importância da composição de músicas para o sucesso de Taylor Swift é indiscutível, demonstrando habilidade em contar histórias complexas, que ressoam com milhares de fãs por todo mundo. Suas letras são fortemente aliadas à questão visual de cada álbum, sabendo trabalhar muito bem com as escolhas estéticas de cada era (paleta de cores, tipografia, fotografia).

Seu álbum de estreia, que também é conhecido como Debut, utiliza-se de uma estética mais “doce” e feminina. Isso é possível notar pelo design, com tipografia cursiva, e elementos como flores e borboletas ao fundo, valorizando a imagem de jovial e inocente de Swift.

A paleta de cores também contribui para fortalecer a qualidade country, com esquema de paleta de cores mais puxadas para a natureza, com azul, marrom, verde e branco.

FIGURA 16: Capa do álbum “Taylor Swift”.



Fonte: Capa do álbum “Taylor Swift” (2006)

Já com o álbum “Fearless” (2008), é possível observar ainda a estética country mas com um design que também agrada a audiência pop. O design valoriza a maior maturidade que a artista tem em comparação com o anterior, mas ainda mantém as qualidades femininas e românticas de uma adolescente vivenciando suas primeiras experiências no amor. A fonte, apesar de bold - para fazer referência ao título do álbum (Destemida) - ainda é elegante.

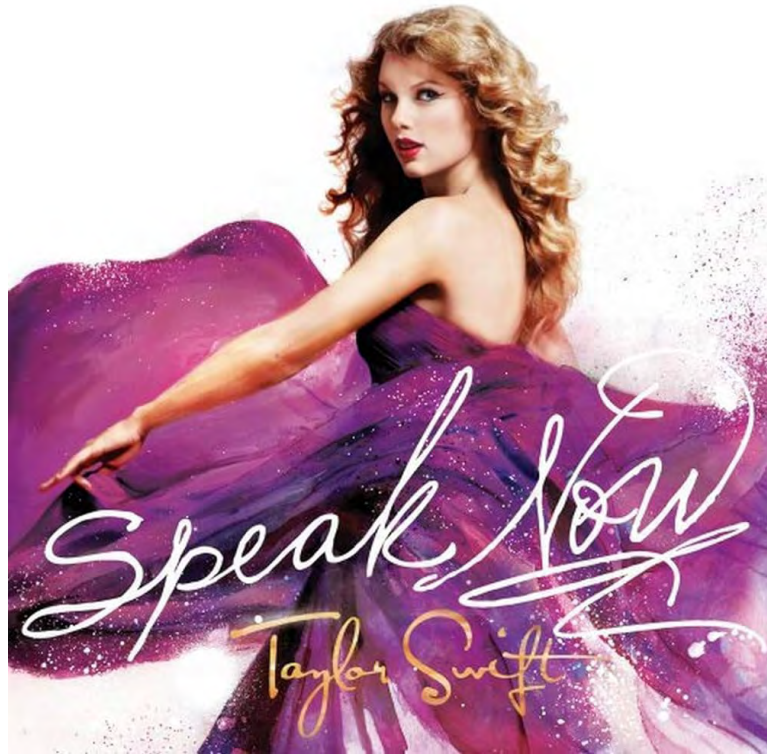
FIGURA 17: Capa do álbum “Fearless”.



Fonte: Capa do álbum “Fearless” (2008)

Em “Speak Now” (2010), as botas de cowboy dão lugar ao salto alto e batom vermelho. Ainda incorporando elementos elegantes e doces da cantora, como a tipografia script e o grande vestido que usa na capa, as músicas agora apresentam maior dualidade, incluindo tanto músicas de relacionamentos frustrados e amor não correspondido - como “Back to December” e “Dear John” - quanto de romance de contos de fada - como em “Enchanted” e “Sparks Fly”.

FIGURA 18: Capa do álbum “Speak Now”.



Fonte: Capa do álbum “Speak Now” (2010)

Com “RED” (2012), Taylor Swift quebra sua imagem de adolescente e marca sua estreia como uma mulher madura e grande artista pop: os cachos agora dão espaço para um cabelo liso e reto. Isso também é refletido no design da capa, onde ela abandona a assinatura escrita a mão e utiliza uma fonte bold, sem serifa e em caixa alta. Em suas letras, temáticas mais maduras sobre a complexidade de relacionamentos narram sentimentos de dor, nostalgia e paixão.

FIGURA 19: Capa do álbum “RED”.



Fonte: Capa do álbum “RED” (2010)

Em “1989” (2014), Taylor se reinventa e lança um álbum totalmente pop, diferente de suas antigas gravações. O design é dominado por uma estética mais nostálgica, com polaroids, e o nome do álbum escrito com caneta marcador pela própria artista. A temática do álbum se apoia fortemente na ideia de maturidade, empoderamento, e marca uma nova fase na vida da artista: sua mudança para Nova York, que quebra completamente com suas raízes country.

FIGURA 20: Capa do álbum “1989”.



Fonte: Capa do álbum “1989” (2014)

Como o próprio nome já diz, “Reputation” (2018), reflete uma época conturbada de sua vida, onde sua reputação na mídia é corrompida por rixas e escândalos. Onde uma vez era possível ver um lado mais feminino e doce da cantora, agora existe o gótico, evidenciado pela paleta de cores e a tipografia com um estilo de jornal antigo. A escolha da fonte, Engravers Old English, auxilia ao evocar sensações de realeza e poder para a nova imagem de Swift.

FIGURA 21: Capa do álbum “reputation”.



Fonte: Capa do álbum “Reputation” (2017)

Em “Lover” (2019), Taylor transmite quase o oposto da era anterior, que agora tem destaque para as cores pastéis, principalmente o rosa, com tipografia cursiva, demonstrado elegância e romantismo.

Durante essa época, a cantora lançou o documentário “Miss Americana”, onde é possível acompanhar os acontecimentos que a levaram a fazer as escolhas estéticas, letras e videoclipes de “Lover”.

FIGURA 22: Capa do álbum “Lover”.



Fonte: Capa do álbum “Lover” (2019)

Lançados durante a pandemia, “Folklore” e “Evermore” (2020), intitulados álbuns-irmãos, mudam completamente a linha musical, sendo álbuns de sonoridade indie-folk. Aqui, ela canta sobre sentimentos mais maduros, como luto, escapismo, infidelidade, que são interpretados por cores mais sóbrias e tipografia mais clássica, IM Fell DW Pica. Nas roupas, é possível ver uma estética mais cottagecore, ambientado no campo, com botas, casacos e lã.

Nessa época, Taylor também lançou um documentário sobre o processo de produção e escrita do álbum “Folklore”. Ele foi gravado no local onde a própria cantora gravou ambos os álbuns, já que foi na época da pandemia e as gravadoras estavam fechadas.

FIGURA 23: Capa dos álbuns-irmãos “Folklore” e “Evermore”.



Fonte: Capa dos álbuns “Folklore” e “Evermore”, respectivamente (2020)

FIGURA 24: Banner de divulgação de “Folklore: The Long Pond Studio Sessions” (2020).

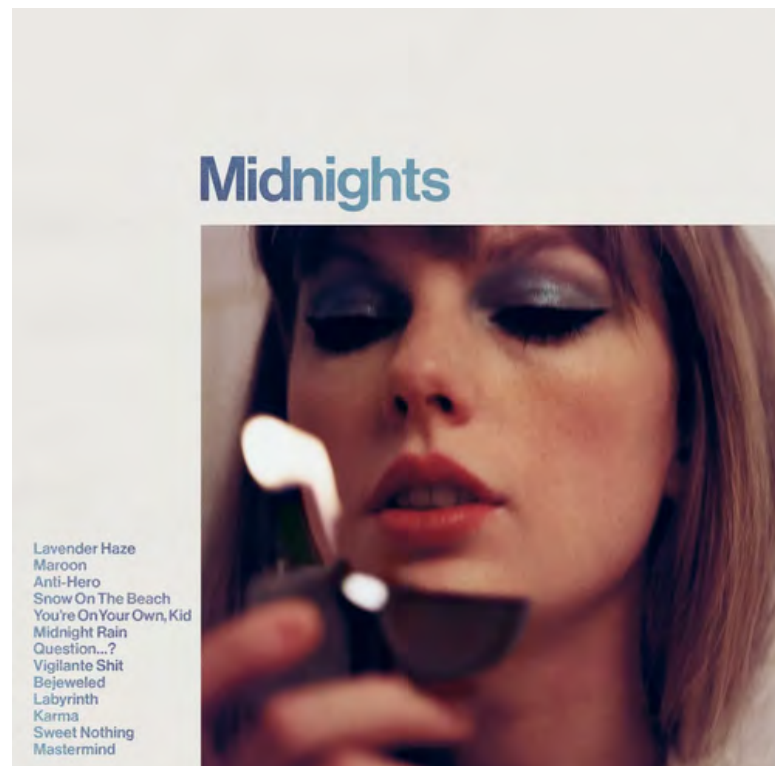


Fonte: Disney+

Por fim, há o “Midnights” (2022), álbum conceitual sobre temáticas da sua vida que a deixam acordada na madrugada. Com forte inspiração nos anos 70 nas roupas e estética de videocliques, o álbum aposta no “Swiss Style”, vertente de design da Suíça que ganhou bastante reconhecimento nas décadas de 50 e 60, caracterizado por uma linguagem de design reduzida ao essencial, pela utilização de fotografia e símbolos gráficos, utilização moderada de cores, fontes sem serifa e layouts assimétricos. (Junod, 2020)

Sabendo disso, é possível visualizar o Swiss Styles no álbum “Midnights” em sua construção em grid, layout clean e escolha de fonte neo-grotesque, Neue Haas Grotesk.

FIGURA 25: Capa do álbum “Midnights”.



Fonte: Capa do álbum “Midnights” (2022)

Além de seus álbuns de estúdio, Taylor Swift também tem, em sua discografia, os intitulados Taylor 's Version. Isso porque, em 2019, Taylor rompeu com sua até então gravadora, Big Time Records, após o produtor musical Scooter Braun, adquirir seus masters¹ sem seu consentimento. Até o momento, todos os álbuns anteriores ao período de 2019 já foram regravados, com exceção do Debut e "Reputation".

É interessante notar que houve uma necessidade de manter a estética de cada álbum, ao mesmo tempo que se afasta. Taylor também opta por não colocar o nome do álbum - com exceção do "1989" - em suas regravações, impactando o consumidor apenas com fotos, evidenciando sua força na indústria da música.

FIGURA 26: Capa do álbum "Fearless TV".



Fonte: Capa do álbum "Fearless Taylor' s Version"

FIGURA 27: Capa do álbum "Speak Now TV".



Fonte: Capa do álbum "Speak Now Taylor' s Version"

¹ Na indústria da música, um master é a primeira versão completa de uma música, após o processo de produção, gravação e pós-produção.

FIGURA 28: Capa do álbum “RED TV”.



Fonte: Capa do álbum “RED Taylor’ s Version”

FIGURA 29: Capa do álbum “1989 TV”.



Fonte: Capa do álbum “1989 Taylor’ s Version”

2.1.2- PESQUISA

A fim de entender um pouco mais sobre as preferências dos fãs da cantora em relação ao produto final deste projeto, foi lançada uma pesquisa - via formulário online - , que obteve 213 respostas durante os dias 15 a 22 de março.

Dividida em duas partes, a primeira buscava entender o interesse de compra:

1- Você se interessa em adquirir produtos (oficiais ou fan made) relacionados à Taylor Swift, como merchandise, álbuns, etc.?

2- Em relação a um vinil de edição especial com as músicas mais amadas de cada era, além de uma ecobag exclusiva. Você teria interesse em adquirir esse produto?

3- Você acredita que o apelo estético-visual desse vinil teria um impacto na sua decisão de compra deste produto?

4- Em relação às músicas, você prefere um produto com os maiores hits da cantora ou com as músicas mais amadas pelos fãs?

Já na segunda parte, o entrevistado deveria assinalar as músicas que mais gostava de cada álbum (entre 3 a 5). Com as respostas, ficou mais fácil compreender os gostos do público, criando um produto o qual realmente teriam interesse em consumir.

Com as respostas da pesquisa, foi possível compreender quais conteúdos deveriam aparecer no produto final. Com uma grande maioria das respostas (78,9%) optando por músicas amadas pelos fãs em detrimento dos maiores hits, as músicas escolhidas foram de voto popular, sendo consideradas as 2 ou 3 mais votadas de cada álbum.

A pesquisa na íntegra, assim como as respostas gerais, estão presentes no apêndice deste relatório.

2.1.3- BRIEFING

1- PRODUTO

Reunir em um produto, as músicas mais amadas pelos fãs da cantora Taylor Swift, visando melhorar a experiência de fãs da cantora, criando um produto diferente, já que ainda não há um vinil com livro de letras que explore todas as eras da cantora, adicionando caráter colecionável.

2- PÚBLICO ALVO

Fãs da cantora Taylor Swift que sejam engajados em adquirir produtos de merchandising ou colecionáveis. De acordo com uma pesquisa do Morning Consult survey, acessada através da matéria da revista Forbes, a fanbase da cantora é dividida em:

- 45% de millennials (nascidos entre 1980 e 1995) - geração da própria cantora;
- 23% de baby boomers (nascidos entre 1940 e 1960)
- 21% de Gen X (nascidos entre 1960 e 1980);
- 11% de Gen Z (nascidos entre 1995 e 2010).

Além disso, o público ávido da cantora também são mais dispostos a gastar com produtos e experiências relacionados à Swift. De acordo com a Business Insider, em média, os fãs gastaram 1.300,00 dólares para ir ao The Eras Tour (turnê mais recente da cantora).

3- MERCADO

Como já visto no decorrer deste PCC, tanto o mercado de vinil quanto de produtos relacionados a Taylor Swift estão em alta e possuem um grande mercado.

Em adição a isso, há o mercado de colecionáveis ou itens especiais, com foco na experiência de fãs. Na internet, é possível encontrar inúmeras lojas com grande demanda, que vendem camisetas, canecas, posters, bottons ou até caixas contendo um compilado de itens de artistas, filmes, séries, etc.

De acordo com o PwC, o mercado global de fãs deve atingir US\$ 1,3 trilhão até 2030, isso significa que este produto seria possível de ser inserido dentro do setor, sendo interessante para fãs, que são fiéis, e possuem um senso de comunidade e pertencimento ao adquirirem produtos de seus artistas favoritos.

4- CONCORRÊNCIA

Como o produto elaborado a partir deste PCC é especial da cantora Taylor Swift, seus concorrentes podem variar entre as próprias merchs da cantora, e também concorrer com outros “fan made”.

Apesar de ainda não haver produto similar a este, ou seja, edição especial de seus álbuns em vinil, ele ainda pode concorrer com produtos de outras categorias, como livros, produtos como ecobags, pôster, etc.

2.2- ORDENAÇÃO

2.2.1 - ORGANIZAÇÃO/SÍNTESE DO PROBLEMA A SER RESOLVIDO

Publicação tipo livro-objeto, análoga a uma capa de um álbum de vinil contendo um encarte com as músicas mais amadas pelos fãs da cantora Taylor Swift. O produto visa ser um item colecionável, chamando a atenção do consumidor pelo seu potencial de unboxing (entregar uma experiência diferente).

2.2.2 - CONTEÚDO DO LIVRO

Abaixo, estão os textos presentes no livro - além das letras das músicas:

1- Introdução

A coletânea The Fan Favorites celebra os 17 anos de carreira de Taylor Swift, reunindo as músicas mais amadas de cada uma de suas Eras. De seu álbum de estreia ‘Debut’ até o ‘Midnights’, este projeto destaca a evolução artística e emocional de uma das maiores artistas da indústria musical, oferecendo aos fãs uma experiência imersiva e nostálgica a cada página.

2- Taylor Swift (debut)

O álbum de estreia homônimo de Taylor Swift combina elementos do country com letras pessoais e emotivas, refletindo experiências de vida típicas de adolescência, como amor jovial e amizades.

3- Fearless

Com uma mistura cativante de country e pop, Taylor Swift mergulha mais profundamente em narrativas emotivas, capturando os altos e baixos das relações amorosas adolescentes.

4- Speak Now

Taylor Swift assume o controle total de sua narrativa, escrevendo cada música sozinha, tecendo reflexões sobre o amor e arrependimento.

5- RED

Incorporando elementos do pop à sua estética country característica, Taylor explora os extremos do amor e da perda, um espectro completo de emoções, desde paixão ardente até desgosto doloroso.

6- 1989

Marcando sua transição para o pop, 1989 explora temas de autodescoberta, nostalgia e liberdade.

7- Reputation

Uma ode à resiliência e à capacidade de se levantar, mesmo quando o mundo parece estar contra você, Reputation marca o comeback de Taylor Swift diante de tempos turbulentos e conflitos midiáticos.

8- Lover

Com uma abordagem mais madura, este álbum celebra o amor em todas as suas formas, desde o amor romântico até o amor próprio.

9- Folklore

Neste álbum íntimo e introspectivo, Taylor Swift nos conduz por um cenário de narrativas delicadas e atmosferas etéreas, explorando as nuances da experiência humana, revelando histórias de amor, perda e redenção.

10- Evermore

Neste álbum, Taylor Swift não apenas expande o universo estabelecido em seu álbum irmão, 'folklore', mas mergulha ainda mais fundo, com maestria lírica, na riqueza da experiência humana.

11- Midnights

Taylor Swift captura a melancolia das horas tardias, explorando medos, desejos e arrependimentos que ecoam na solidão da noite.

12- Colofão

From sprinkler splashes to fireplace ashes, Taylor Swift teve sua história composta por (aqui terá o nome da fonte assim que escolhida) e impressa em (aqui, o nome do papel elegido para o projeto).

2.3- AVALIAÇÃO

A expectativa é que o produto final consiga unir todas as Eras em apenas uma estética, sendo facilmente reconhecível como um produto da Taylor Swift, além de apelativo para todas as faixas etárias.

Para isso, é imprescindível que este projeto evoque sensações como:

- Luxo;
- Satisfação;
- Encantamento.

2.4- DEFINIÇÃO DE CONDICIONANTES

2.4.1- SIMILARES

1- Beatles, "1"

FIGURA 30: "1", The Beatles.



Fonte: capa do álbum "1", dos Beatles

A coletânea "1", lançada em 2000, reúne 27 #1 hits dos Beatles, remixados e remasterizados.

FIGURA 31: Quadro de análise do disco "1".

Título	1
Número de discos	2
Dimensões	31,6 x 31,19 x 1,6 cm; 690,03 g
Inclui	4 cartões de arte medindo 8,5" x 11" e um pôster brilhante em quatro cores de 33" x 22"

Fonte: da autora

FIGURA 32: Foto da coleção completa do álbum “1”.



Fonte: UDiscover Music Canada

A capa do álbum “1” foi feita pelo designer Rick Ward, que já havia trabalhado em alguns projetos da banda. Em uma entrevista para a revista Print, o designer revelou a inspiração por trás da capa:

“Sempre adorei o visual gráfico da impressão básica de ingressos para entrada em bailes nas prefeituras, então tratamos o ousado “1” como uma obra de arte gráfica. (...) Então mantivemos o design minimalista, forte e simples. Obviamente precisávamos ter fotos deles em algum lugar do álbum, e como a capa tinha ficado bastante pop art, me lembrei das fotos iconoclastas que Richard Avedon havia tirado deles nos anos 60 para a revista Look, então sugeri usando-os.”
(Rick Ward para PRINT)

Dessa maneira, o álbum consegue, apesar de se afastar um pouco visualmente de alguns álbuns, unir e traduzir a estética dos Beatles para algo forte, marcante mas ainda trazendo atributos famosos, como o Pop Art e o psicodélico (como visto na seção 2.1.1.3).

A coleção, além de um pôster, contém duas luvas: enquanto a parte de trás da luva azul traz informações gerais e técnicas, como produtores, engenheiros de som, a luva verde contém um breve texto de George Harrison. Ambos contém dados de charts de cada uma das músicas contidas no vinil, como no exemplo:

“Side 2
8 Eleanor Rigby
Recorded 28, 29 April. 5, 6 June, 1966 at Abbey Road, London
UK single 5 August 1966 #1 for two weeks (20 August - 16 September)
US single 5 August 1966”

FIGURA 33: Imagem da luva do vinil “1”.



Fonte: print retirado do YouTube “Verified Purchase The Beatles 1 vinyl All 27 #1 Hits”

2- Lord Of The Rings: The Fellowship Of The Ring - The Complete Recordings Vinyl

FIGURA 34: Imagem da coleção completa do box de Senhor dos Anéis.



Fonte: Amazon

FIGURA 35: Quadro de análise do box set de Senhor dos Anéis.

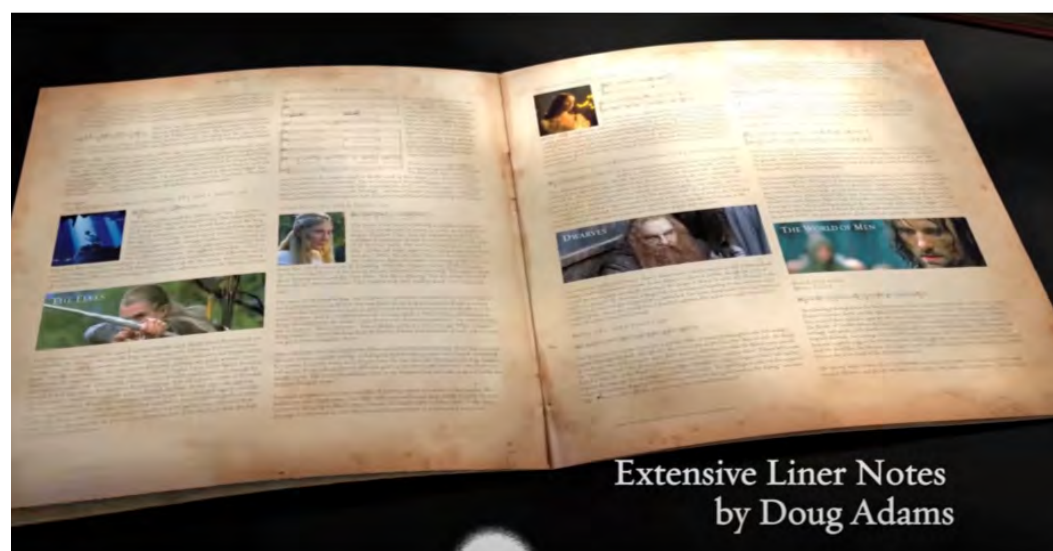
Título	Lord Of The Rings: The Fellowship Of The Ring - The Complete Recordings Vinyl
Número de discos	5
Dimensões	33,3 x 32,21 x 3,1 cm; 2,05 quilogramas
Inclui	poster e encarte com comentários de Doug Adams

Fonte: da autora

Feito para fãs da saga “Senhor dos Anéis”, o box contém a premiada trilha sonora do filme, além de um encarte contendo comentários de Doug Adams, jornalista musical que escreveu o livro “The Music of The Lord of the Rings Films: A Comprehensive Account of Howard Shore’s Scores”.

O produto é uma caixa análoga a um livro. Ao abrir, o consumidor se depara com o poster, seguido do encarte e, por fim, os vinis envoltos por uma luva simples preta.

FIGURA 36: Vista do livro aberto contido na coleção.



Fonte: print retirado do YouTube “Lord Of The Rings: The Fellowship Of The Ring - The Complete Recordings Vinyl (Unboxing Video)”

A diagramação do encarte é colunar, com uso de fotos retiradas do filme. A estética é feita para retomar o filme, com o papel imitando algo antigo, títulos com a fonte da logo do filme e corpo de texto com tipografia serifada.

3- Star Wars - A New Hope Box Set

O box “Star Wars - A New Hope Box Set” é uma edição comemorativa de 40 anos da trilha sonora do filme, regida e composta pelo compositor cinco vezes vencedor do Oscar®, John Williams.

O livro de capa dura contém fotos raras e nunca antes vistas da produção e das sessões de trilha sonora do filme, além de 2 sessões: “Tuning Up a Galaxy”, escrito pelo autor Jeff Bond e conta o fenômeno Star Wars e como a banda sonora de John Williams mudou a música cinematográfica; e “John Williams’ Journey to Star Wars”, de Jeff Eldridge, que discute o início da carreira do compositor – desde sua herança musical até seu legado contínuo.

FIGURA 37: Imagem da coleção completa do box de Star Wars.



Fonte: Disney Music Emporium

FIGURA 38: Quadro de análise do box set de Star Wars.

Título	Star Wars - A New Hope Box Set
Número de discos	3
Dimensões	36,91 x 34,11 x 5,11 cm; 235,87 g
Inclui	livro de capa dura

Fonte: da autora

O box possui uma slipcase, contendo um livro de capa dura. A diagramação é focada mais em fotos, tornando o texto em segundo plano, com a tipografia de corpo de texto sendo sem serifa.

FIGURA 39: Livro aberto contido na coleção.



Fonte: Disney Music Emporium

Diferente do exemplo acima, os vinis estão alocados dentro do livro em um compartimento com fotos do filme.

FIGURA 40: Vista da luva do vinil da coleção de Star Wars.



Fonte: print retirado do YouTube “Inside LP: Star Wars - A New Hope Box Set”

4- Reputation Stadium Tour - VIP Box

Durante a venda de ingressos de suas turnês, Taylor Swift disponibiliza pacotes VIP, que vêm acompanhadas de um box com alguns produtos dentro. O box que mais se assemelha com a estética deste projeto é o do Reputation Stadium Tour.

A caixa contém 3 andares. No primeiro, o consumidor se depara com um vídeo da cantora e um pop-up do palco. No segundo, um CD, um patch, além de um ingresso e crachá colecionáveis. Por fim, no terceiro, um livro contendo fotos promocionais e exclusivas da cantora, bem como as letras das músicas escritas à mão.

O livro é de capa dura, com textura de alto relevo e brilhante, análoga à pele de cobra. O logotipo é dourado, assim como a lateral das páginas.

FIGURA 41: Box set do ingresso VIP da “Reputation Stadium Tour”.



Fonte: Mercado Livre

FIGURA 42: Imagem do livro aberto contido no box set.



Fonte: print retirado do YouTube "TAYLOR SWIFT REPUTATION STADIUM TOUR VIP PACKAGE UNBOXING!!"

2.4.2- RESTRIÇÕES DO PROJETO

O projeto restringe-se em apresentar uma proposta gráfica-editorial, sem compromisso em, de fato, haver vinis reais. Caso o projeto venha a ser adquirido, os vinis poderão ser adicionados, já que haverá um espaço projetado para eles.

2.5- DIRETRIZES DO PROJETO

A fim de concluir a primeira fase da metodologia, com base no que foi descrito acima, esta última etapa dedica-se a definir critérios para o projeto.

Como visto anteriormente, o grande desafio visual do projeto é traduzir todas as eras da cantora em apenas uma estética. Isso se estende tanto em tipografia, quanto paleta de cores e até em questão de fotografia. Por isso, é preciso limitar o esquema cromático para que o projeto não fique muito colorido e confuso e as cores sejam utilizadas como um segmento, auxiliando ao usuário saber em qual Era está a partir da cor. Além disso, como se trata de um projeto gráfico de vinil, é interessante que o formato do livro seja análogo a um encarte de álbum.

Assim, a seguir, é possível visualizar os requisitos pensados para o projeto:

FIGURA 43: Quadro de diretrizes do projeto.

Categoria	Requisito	Aplicação
Tipografia	fonte gratuita	obrigatório
Tipografia	possuir ao menos 3 variações	obrigatório
Formato	se aproximar do tamanho de um encarte de LP 12'	obrigatório
Formato	bom aproveitamento de papel	desejável
Diagramação	não ter hifenização	obrigatório
Diagramação	utilizar diagrama colunar ou modular	obrigatório
Cor	utilizar as cores de cada álbum para separar as eras	obrigatório
Elementos gráficos	utilizar fotografia preto e branco ou com cores não tão chamativas e contrastantes	obrigatório
Elementos gráficos	utilizar grafismos característicos	desejável

Fonte: da autora

Fase Criativa

- Implicações;
- Formulação de ideias diretoras;
- Escolha da ideia;
- Formulação da ideia.

3- FASE CRIATIVA

3.1- IMPLICAÇÕES

3.1.1 - RETOMADA DE CONCEITOS, SENSAÇÕES E DIRETRIZES

FIGURA 44: Quadro de retomada de conceitos, sensações e diretrizes.

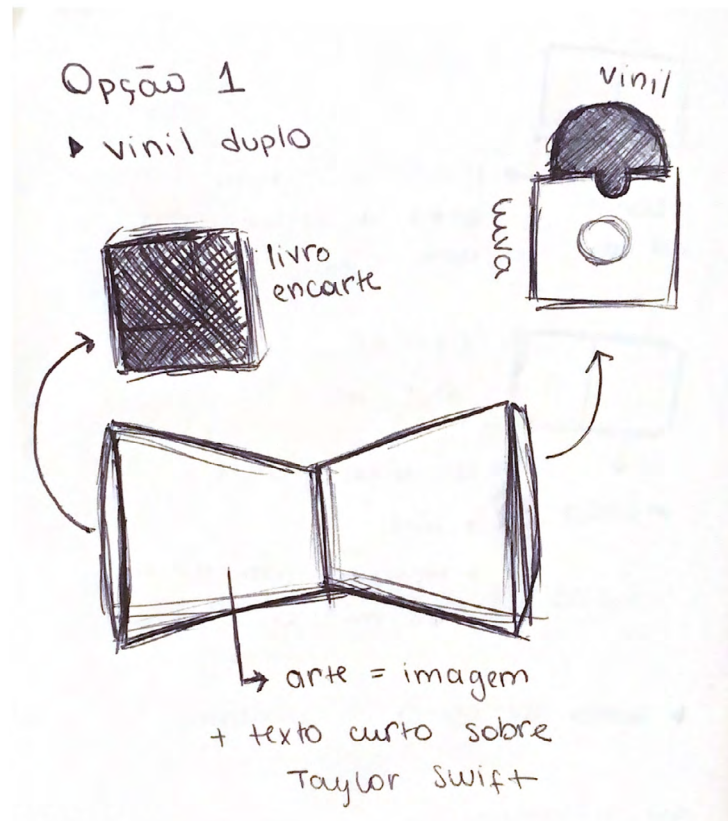
Conceito	Sensação	Diretriz
design apelativo para todas as faixas etárias	luxo	apelar para o caráter exclusivo, incorporando elementos de alta qualidade e colecionáveis; aposta em livro de capa dura, papel de qualidade, acabamentos diferenciados
unir todas as Eras em uma estética agradável	satisfação	separação por cor + apostar em uma experiência de unboxing; atentar-se aos detalhes, posicionamento dos itens
ser bem característico, sendo reconhecível como um produto da cantora	encantamento	investir em um design atrativo e apelativo, tornando o ato de abrir a caixa e folhear o livro uma experiência que encante o usuário

Fonte: da autora

É importante enfatizar que o unboxing, ou seja, a experiência por trás da abertura de um produto, é fator de grande peso para esse projeto.

3.2- FORMULAÇÃO DE IDEIAS DIRETORAS

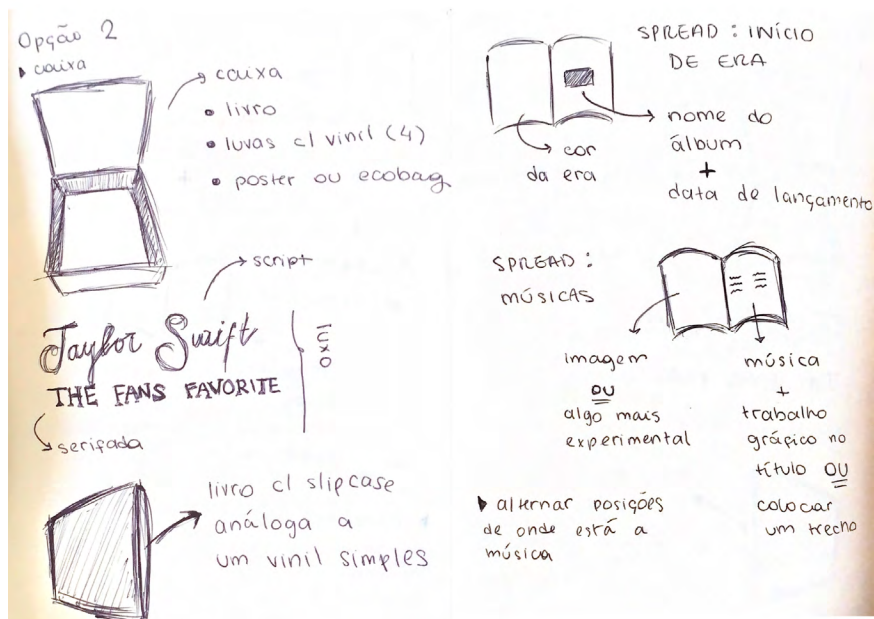
FIGURA 45: Sketch de ideia - Opção 1.



Fonte: da autora

A primeira opção para o produto seria fazer a embalagem de um vinil duplo, tendo de um lado o vinil e do outro, o encarte. Apesar de ser uma opção simples, já é uma solução padrão, podendo não ter a qualidade de exclusividade e encantamento. Além disso, não teria espaço para além de 2 vinis.

FIGURA 46: Sketch de ideia - Opção 2.



Fonte: da autora

A segunda opção seria fazer uma caixa, que agrega maior valor de unboxing para o usuário. Assim como visto nos similares, o box set pode conter o livro (com um slipcase análoga a capa de vinil), as luvas com os discos e ainda um espaço para um pôster ou ecobag.

Como é uma opção mais apropriada que a primeira, foi elaborado também uma ideia inicial de como seria o interior do livro. Durante a elaboração desta opção, também surgiu uma ideia inicial para o nome da coleção “Taylor Swift: the fan favorites”.

FIGURA 47: Sketch de ideia - Opção 3.



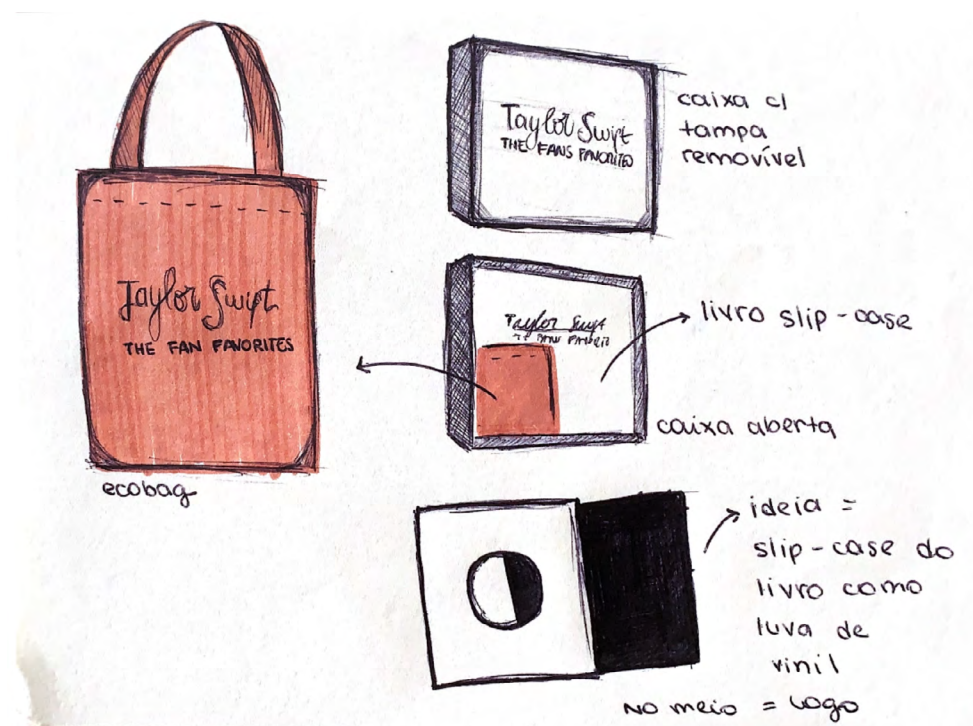
Fonte: da autora

A terceira opção é bem parecida com a segunda, com uma mudança no tipo de caixa, que dessa vez é de tampa removível.

3.3- ESCOLHA DA IDEIA

A ideia escolhida para o produto final foi originada da Opção 3. Abaixo, é possível visualizar um esboço mais consolidado para o protótipo:

FIGURA 48: Ideia final para o projeto.



Fonte: da autora

Assim, o projeto final consistirá de uma caixa, com o logotipo do projeto na tampa. Se for possível e viável, terá o logotipo um efeito metálico e a caixa terá uma textura diferenciada e sensorial.

Ao abrir a caixa, o consumidor se depara com uma ecobag dobrada e, logo abaixo, o livro. Por sua vez, ele será de capa dura, com um slipcase. A ideia é que essa case tenha um furo no meio, para reforçar a ideia do vinil.

3.4- FORMULAÇÃO DA IDEIA

A fim de guiar as próximas etapas, foi utilizada a metodologia de estruturação de Castro e Perassi (2018), presente no livro "A Tipografia como Base do Projeto Gráfico-Editorial", no qual o planejamento toma como base a tipografia de texto do projeto.

3.4.1- FORMATO DA PÁGINA

Como a ideia é que o livro seja análogo a um vinil, é importante que o formato seja condizente. Para isso, foi realizada uma pesquisa para saber quais as dimensões mais comuns, analisando tanto os vinis da Taylor Swift disponíveis no site da Amazon, quanto as medidas do site "Polysom", que disponibiliza gabaritos para vinil.


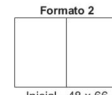
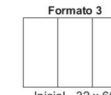

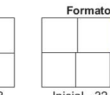
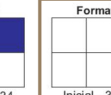
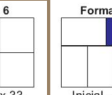
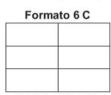
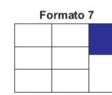
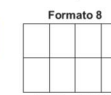

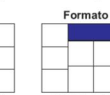
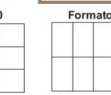
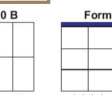




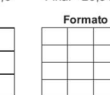
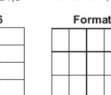
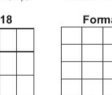

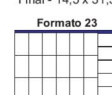

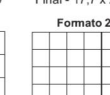
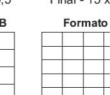
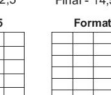
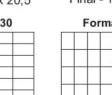
FIGURA 49: Quadro de análise de dimensões do encarte do vinil.

Vinil	Medida
Taylor Swift (Debut)	31,29 x 31,39 cm
Fearless TV	31,09 x 31,19 cm
Speak Now TV	31,8 x 31,8 cm
RED TV	31,5 x 31,19 cm
1989 TV	32 x 31,9 cm
Reputation	31,6 x 31,29 cm
Lover	31,5 x 31,19 cm
Folklore	31,19 x 31,9 cm
Evermore	31,8 x 31,29 cm
Midnights	31,6 x 31,5 cm
Gabarito - Polysom	30 x 30 cm

Fonte: da autora

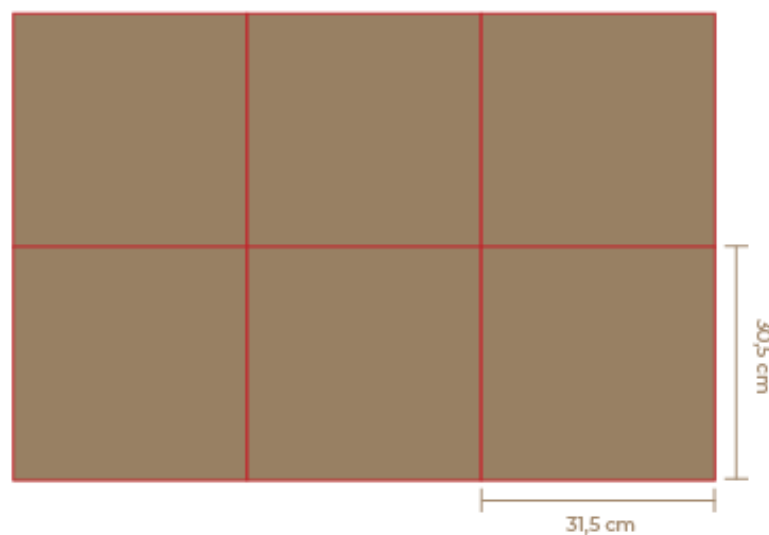
Após análise dos formatos dos álbuns da cantora, também foi realizada uma análise de qual formato é o melhor para aproveitamento de papel. Seguindo o quadro e os formatos já vistos, o melhor formato para o projeto, unindo o tamanho comum de encartes e aproveitamento de papel, é o 31,5 cm x 30,5 cm.

FIGURA 50: Aproveitamento de papel.

Tabela de formatos BB						
Prepare seus arquivos sempre na medida do corte final para um melhor aproveitamento evitando problemas com pinça de máquina. 1,5cm de pinça.						
 Formato 1 Inicial - 66 x 96 Final - 64,5 x 94,5	 Formato 2 Inicial - 48 x 66 Final - 46,5 x 64,5	 Formato 3 Inicial - 32 x 66 Final - 30,5 x 64,5	 Formato 4 Inicial - 33 x 48 Final - 31,5 x 46,5	 Formato 5 Inicial - 32 x 34 Final - 30,5 x 32,5	 Formato 6 Inicial - 32 x 33 Final - 30,5 x 31,5	 Formato 6 B Inicial - 24 x 42 Final - 22,5 x 40,5
 Formato 6 C Inicial - 22 x 48 Final - 20,5 x 46,5	 Formato 7 Inicial - 22 x 37 Final - 20,5 x 35,5	 Formato 8 Inicial - 24 x 33 Final - 22,5 x 31,5	 Formato 9 Inicial - 22 x 32 Final - 20,5 x 30,5	 Formato 10 Inicial - 22 x 26 Final - 20,5 x 24,5	 Formato 10 B Inicial - 19,2 x 33 Final - 17,7 x 31,5	 Formato 11 Inicial - 21 x 25 Final - 19,5 x 23,5
 Formato 12 Inicial - 22 x 24 Final - 20,5 x 22,5	 Formato 12 B Inicial - 16 x 33 Final - 14,5 x 31,5	 Formato 14 Inicial - 19,2 x 23,5 Final - 17,7 x 21,9	 Formato 15 Inicial - 19,2 x 22 Final - 17,7 x 20,5	 Formato 16 Inicial - 16,5 x 24 Final - 15 x 22,5	 Formato 18 Inicial - 16 x 22 Final - 14,5 x 20,5	 Formato 20 Inicial - 16,5 x 19,2 Final - 15 x 17,7
 Formato 22 Inicial - 13 x 22 Final - 11,5 x 20,5	 Formato 23 Inicial - 12,5 x 21 Final - 11 x 19,5	 Formato 24 Inicial - 12 x 22 Final - 10,5 x 20,5	 Formato 24 B Inicial - 16 x 16,5 Final - 14,5 x 15	 Formato 25 Inicial - 13,2 x 19,2 Final - 11,7 x 17,7	 Formato 30 Inicial - 11 x 19,2 Final - 9,5 x 17,7	 Formato 32 Inicial - 12 x 16,5 Final - 10,5 x 15,0

Fonte: site Trois Comunicação

FIGURA 51: Representação do tamanho de página escolhido sobre o papel BB.



Fonte: da autora

3.4.2- DEFINIÇÃO DA TIPOGRAFIA

A tipografia é essencial para transmitir personalidade do projeto, por isso, é importante escolher uma que transmita as principais sensações e diretrizes definidas nas fases anteriores:

- Luxo;
- Satisfação;
- Encantamento;
- Material apelativo para todas as faixas etárias;

- União de todas as Eras em uma estética;
- Ser característico e reconhecível como produto da cantora.

Por se tratar de uma coletânea de músicas de todos os álbuns da cantora, é importante frisar que cada Era possui estética, tom e características muito marcantes e únicas. Fato esse que afeta diretamente no processo de escolha de tipografia.

Sabendo disso, foi decidido que o livro teria uma fonte de texto padrão, sendo ela sem serifa, e uma fonte display para cada um dos 10 álbuns, que traduzisse bem a estética de cada Era. Essa premissa é de extrema importância para o trabalho, uma vez que **preocupa-se em manter uma unidade para o todo livro, sem deixar de lado a identidade que cada álbum carrega**. Por isso, foi importante buscar uma fonte que apoiasse todo o conteúdo, sem ofuscar as fontes display, que trarão maior identidade.

Combinar tipos é como fazer uma salada. Comece com um pequeno número de elementos que representam diferentes cores, gostos e texturas. Busque contraste mais que harmonia, procurando diferenças enfáticas e não transições murchas. Dê a cada ingrediente um papel a desempenhar(...). (LUPTON, 2021)

Para a tomada de decisão da fonte de texto, foi utilizado o Modelo de Matriz de Seleção Tipográfica, de Mary Vonni Meürer (2022), onde a tipografia é avaliada em uma pontuação de 1 a 5, nos requisitos estabelecidos:

FIGURA 52: Critérios de seleção tipográfica.

fatores FORMAIS E FUNCIONAIS	<p>LEGIBILIDADE</p> <p>A fonte é legível para o público-alvo nas condições (tamanho e volume de texto) em que será usada na publicação?</p> <p>Considerar as seguintes características.</p> <p>proporções: altura-x, ascendentes e descendentes, espaço interno;</p> <p>métricas: espaçamento e kerning;</p> <p>mancha tipográfica: peso e contraste do traço.</p>	<p>VARIAÇÕES E RECURSOS</p> <p>A fonte faz parte de uma família tipográfica com as variações e recursos necessários para atender as demandas do conteúdo?</p> <p>Considerar as seguintes características.</p> <p>variações: postura, largura e peso;</p> <p>recursos tipográficos: gerais e específicos;</p> <p>conjunto: homogeneidade entre as variações.</p>
fatores CONCEITUAIS	<p>ASPECTOS HISTÓRICO-CULTURAIS</p> <p>A fonte faz referência a um contexto histórico ou cultural específico?</p> <p>Considerar as seguintes características.</p> <p>referências culturais: relação simbólica;</p> <p>estilo: classificação tipográfica;</p> <p>contexto histórico.</p>	<p>EXPRESSÃO</p> <p>A fonte expressa graficamente atributos de personalidade estabelecendo uma relação emocional ou simbólica com o leitor?</p> <p>Considerar as seguintes características.</p> <p>desenho dos caracteres: percepção formal;</p> <p>contexto do projeto: em relação ao público e a empresa.</p>
fatores TÉCNICOS	<p>QUALIDADE</p> <p>A fonte mantém a unidade de estilo e desenho entre os caracteres, além do ajuste correto das métricas em diferentes tamanho?</p> <p>Considerar as seguintes características.</p> <p>desenho dos caracteres: diferenciação e unidade entre os caracteres;</p> <p>métricas: espaçamento e kerning;</p> <p>detalhes: em diferentes tamanhos.</p>	<p>SUPORTE</p> <p>A fonte apresenta boa renderização nos suportes onde será usada?</p> <p>Considerar as seguintes características.</p> <p>renderização: hinting, dispositivos e impressão;</p> <p>desenho dos caracteres: adequação ao suporte.</p>
fatores LEGAIS E ECONÔMICOS	<p>LICENCIAMENTO</p> <p>A fonte possui condições de licenciamento adequadas as necessidades do projeto?</p> <p>Considerar as seguintes características.</p> <p>política de uso: conferir EULA;</p> <p>necessidades do projeto: customização da fonte, fornecedores com acesso ao arquivo e licença web.</p>	<p>INVESTIMENTO</p> <p>A fonte é comercializada por um custo compatível com o orçamento do projeto?</p> <p>Considerar as seguintes características.</p> <p>licenças necessárias: número de máquinas onde será instalada;</p> <p>custo por licença.</p>

Fonte: Modelo de Matriz de Seleção Tipográfica (Meürer, 2022)

Levando em consideração o projeto, os critérios que serão levados em conta são:

- **Legibilidade:** por se tratar de um encarte com a letra das músicas, é importante haver uma leitura clara;
- **Variação e Recursos:** para destacar informações, é importante haver variação;
- **Expressão:** interessante entender o papel da fonte no projeto, seu objetivo é ser mais discreta e limpa;
- **Qualidade:** tipografia sem problemas de pontuação e espaçamento;
- **Suporte:** a fonte funciona no meio impresso.

Por se tratar de um PCC, todas as fontes pré selecionadas são de uso gratuito, logo, o critério investimento foi de caráter eliminatório.

FIGURA 53: Pré-seleção de fontes.

Sofia Pro: 13pt, entrelinha 15,6pt ●

I see the great escape, so long, Daisy May
I picked the petals, he loves me not
Something different bloomed, writing in my room
I play my songs in the parking lot
I'll run away

TAYLOR SWIFT

Taylor Swift
Taylor Swift

Montserrat: 13pt, entrelinha 15,6pt ●

I see the great escape, so long, Daisy May
I picked the petals, he loves me not
Something different bloomed, writing in my room
room
I play my songs in the parking lot
I'll run away

TAYLOR SWIFT

TaylorSwift
Taylor Swift

Mr Eaves ModT: 13pt, entrelinha 15,6pt ●

I see the great escape, so long, Daisy May
I picked the petals, he loves me not
Something different bloomed, writing in my room
I play my songs in the parking lot
I'll run away

TAYLOR SWIFT

Taylor Swift
Taylor Swift

Nunito: 13pt, entrelinha 15,6pt ●

I see the great escape, so long, Daisy May
I picked the petals, he loves me not
Something different bloomed, writing in my room
I play my songs in the parking lot
I'll run away

TAYLOR SWIFT

Taylor Swift
Taylor Swift

Greycliff CF: 13pt, entrelinha 15,6pt ●

I see the great escape, so long, Daisy May
I picked the petals, he loves me not
Something different bloomed, writing in my room
I play my songs in the parking lot
I'll run away

TAYLOR SWIFT

Taylor Swift
Taylor Swift

Nobel: 13pt, entrelinha 15,6pt ●

I see the great escape, so long, Daisy May
I picked the petals, he loves me not
Something different bloomed, writing in my room
I play my songs in the parking lot
I'll run away

TAYLOR SWIFT

Taylor Swift
Taylor Swift

Fonte: da autora

FIGURA 54: Quadro de seleção tipográfica - corpo de texto.

Fonte	Legibilidade	Variação e Recursos	Expressão	Qualidade	Suporte	Total
Peso dos critérios	5	4	3	5	3	
Sofia Pro	3	4	4	5	4	80
Mr Eaves Mod OT	3	4	3	5	4	77
Nunito Sans	4	4	2	5	4	79
Montserrat	4	5	4	5	4	89

Fonte: da autora

Com a fonte de texto escolhida, iniciou-se o processo da escolha das tipografias displays. O processo seguiu da seguinte maneira: foram pré-selecionadas fontes que foram julgadas condizentes com a estética de cada álbum, sendo realizados testes junto da tipografia de texto, Montserrat, para ver qual das alternativas se adequava melhor.

Como as fontes utilizadas neste projeto deveriam ter bom suporte e qualidade, além de serem gratuitas, a busca se manteve nas plataformas Google e Adobe Fonts. A partir disso, as displays usadas em cada Era deveriam ou ser a mesma fonte utilizada no projeto gráfico dos álbuns, ou uma com similaridades ou que pudesse traduzir a mesma essência. Diante disso, todos os álbuns tiveram fontes escolhidas em meios as opções das plataformas, exceto os álbuns “Lover”, “Folklore”, “Evermore” e “Midnights”, cujas fontes utilizadas pela cantora estavam disponíveis.

A seguir, está a relação álbum - tipografia:

- Taylor Swift: Nautica
- Fearless: Ofelia
- Speak Now: Emily Austin
- RED: Sofia Pro
- 1989: Felt Tip Woman
- Reputation: Carol Gothic
- Lover: Satisfy (mesma fonte usada no álbum original)
- Folklore: IM FELL DW Pica (mesma fonte usada no álbum original)
- Evermore: IM FELL DW Pica (mesma fonte usada no álbum original)
- Midnights: Neue Haas Grotesk (mesma fonte usada no álbum original)

FIGURA 55: Tipografias de cada álbum.

Debut: *nautica*

Fearless: **ofelia**

Speak now: *emily austin*

RED: **sofia pro**

1989: **felt tip woman**

Reputation: *carol gothic*

Lover: *satisfy*

Folklore: *Im DW Fell pica*

Evermore: *Im DW Fell pica*

Midnights: **neue has grotesk**

Fonte: da autora

Além das citadas acima, foi utilizada a tipografia “Adobe Handwriting Ernie” como suporte. Seu uso será para simular uma escrita a mão, enfatizando a sensação de nostalgia e exclusividade, como se fosse a própria Taylor escrevendo nas páginas, polaroids, etc.

FIGURA 56: Tipografia definida (Montserrat) e sua família.

Montserrat Thin

Montserrat Thin Italic

Montserrat ExtraLight

Montserrat ExtraLight Italic

Montserrat Light

Montserrat Light Italic

Montserrat Regular

Montserrat Italic

Montserrat Medium

Montserrat Medium Italic

Montserrat SemiBold

Montserrat SemiBold Italic

Montserrat Bold

Montserrat Bold Italic

Montserrat ExtraBold

Montserrat ExtraBold Italic

Montserrat Black

Montserrat Black Italic

Fonte: da autora

Abaixo, é possível visualizar a relação das fontes display escolhidas combinadas com a fonte de texto, Montserrat:

FIGURA 57: Combinação de tipografias display + Montserrat (álbuns 1 a 5).

Taylor Swift

I see the great escape, so long, Daisy May
I picked the petals, he loves me not
Something different bloomed, writing in my room
I play my songs in the parking lot
I'll run away

Speak Now

I see the great escape, so long, Daisy May
I picked the petals, he loves me not
Something different bloomed, writing in my room
I play my songs in the parking lot
I'll run away

1989

I see the great escape, so long, Daisy May
I picked the petals, he loves me not
Something different bloomed, writing in my room
I play my songs in the parking lot
I'll run away

Fonte: da autora

Fearless

I see the great escape, so long, Daisy May
I picked the petals, he loves me not
Something different bloomed, writing in my room
I play my songs in the parking lot
I'll run away

RED

I see the great escape, so long, Daisy May
I picked the petals, he loves me not
Something different bloomed, writing in my room
I play my songs in the parking lot
I'll run away

FIGURA 58: Combinação de tipografias display + Montserrat (álbuns 6 a 10).

Reputation

I see the great escape, so long, Daisy May
I picked the petals, he loves me not
Something different bloomed, writing in my room
I play my songs in the parking lot
I'll run away

Lover

I see the great escape, so long, Daisy May
I picked the petals, he loves me not
Something different bloomed, writing in my room
I play my songs in the parking lot
I'll run away

Folklore

I see the great escape, so long, Daisy May
I picked the petals, he loves me not
Something different bloomed, writing in my room
I play my songs in the parking lot
I'll run away

Evermore

I see the great escape, so long, Daisy May
I picked the petals, he loves me not
Something different bloomed, writing in my room
I play my songs in the parking lot
I'll run away

Midnights

I see the great escape, so long, Daisy May
I picked the petals, he loves me not
Something different bloomed, writing in my room
I play my songs in the parking lot
I'll run away

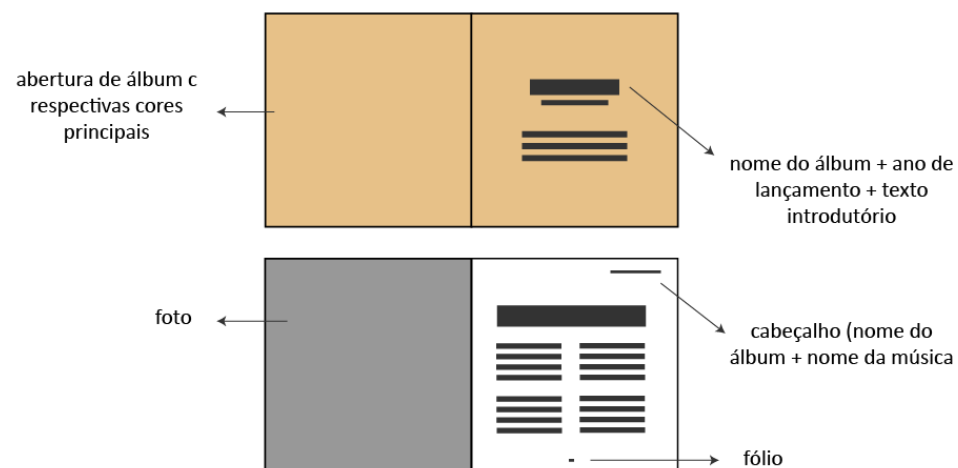
Fonte: da autora

3.4.3- ANATOMIA DA PÁGINA

A composição da anatomia das páginas leva em conta:

- Diagrama colunar, com o objetivo de brincar com a diagramação a depender do tom do álbum e ajudar na melhoria da eficiência na busca de estrofes específicas;
- Nas letras das músicas: linhas de texto com média de caracteres satisfatória, respeitando versos da canção; e,
- Margens adequadas e aceitáveis.

FIGURA 59: Anatomia das páginas.



Fonte: da autora

3.4.4- DEFINIÇÃO DOS ELEMENTOS TEXTUAIS DA ESTRUTURA TÉCNICA

De acordo com Haluch (2013), um livro pode ser dividido em três partes: páginas pré-textuais, textuais e pós-textuais. Então os elementos textuais da estrutura técnica do projeto gráfico-editorial contará com as seguintes partes:

1- Páginas pré-textuais

- Falsa folha de rosto;
- Folha de rosto;
- Introdução da publicação; e,
- Sumário.

2- Páginas textuais

- Miolo: páginas capitulares + páginas com texto (letras das músicas).

3- Páginas pós-textuais

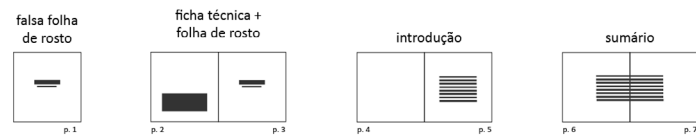
- Colofão.

3.4.5- ESPELHO DA PUBLICAÇÃO

Segundo Ali (2009), espelho é a distribuição do conteúdo editorial, matérias, editoriais, capítulos, colunas e páginas de publicidade ao longo do miolo da publicação. Um mapa simplificado que indica o que vai, em que ordem, relevância e o espaço ocupado. Abaixo, é possível observar o espelho da publicação:

FIGURA 60: Espelho da publicação.

PRÉ-TEXTUAIS



TEXTUAIS



PÓS-TEXTUAIS

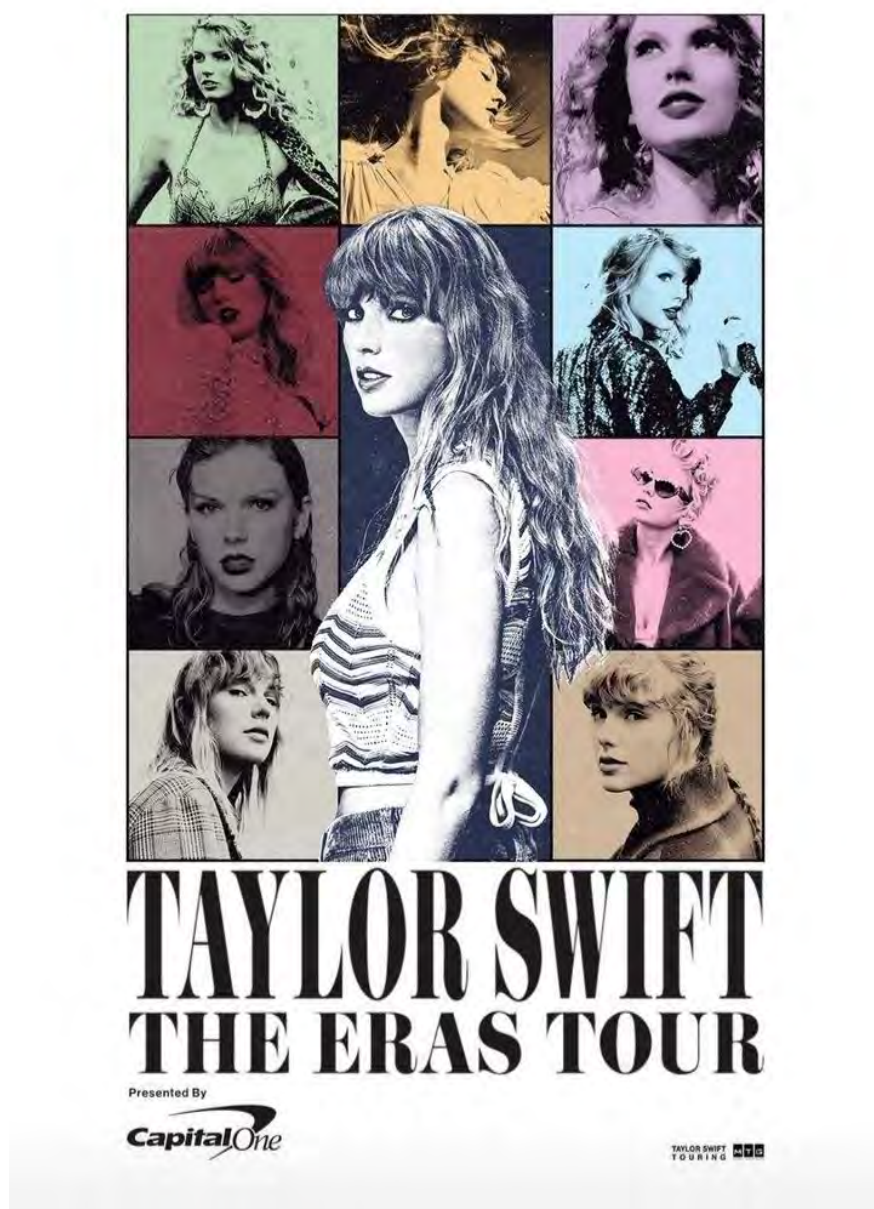


Fonte: da autora

3.4.6- DEFINIÇÃO DA PROPOSTA CROMÁTICA

Como o projeto busca traduzir as Eras da cantora em apenas uma estética, é importante utilizar as cores para setorizar o livro, auxiliando que o espectador saiba em que álbum está com auxílio da cor.

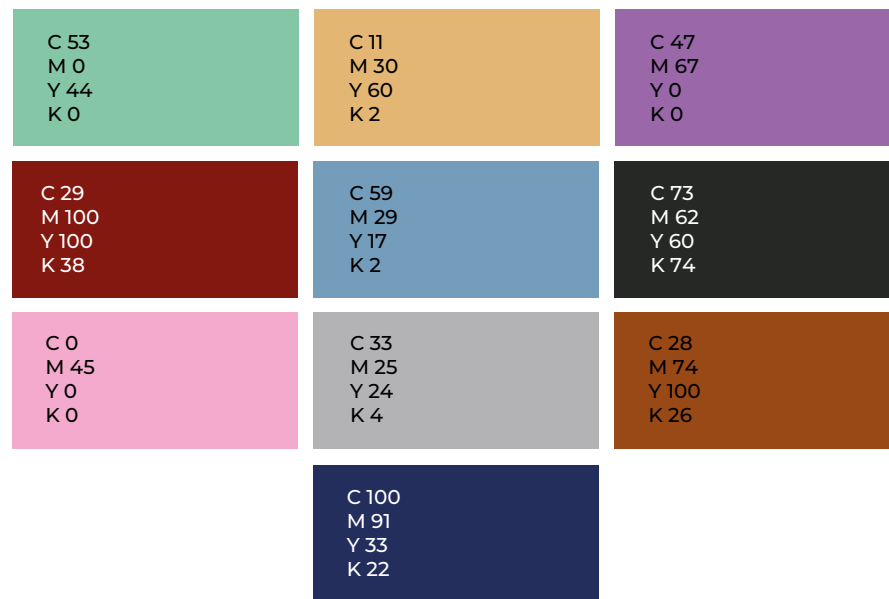
FIGURA 61: Pôster oficial da turnê “The Eras Tour”.



Fonte: Taylor Swift - poster oficial

Com ajuda do pôster oficial da última turnê da cantora, The Eras Tour, foi estabelecida uma paleta de cores principal para o projeto, onde cada cor setoriza seu respectivo álbum. Além disso, é possível notar cores secundárias particulares de cada álbum.

FIGURA 62: Paleta de cores principal com valores em CMYK.



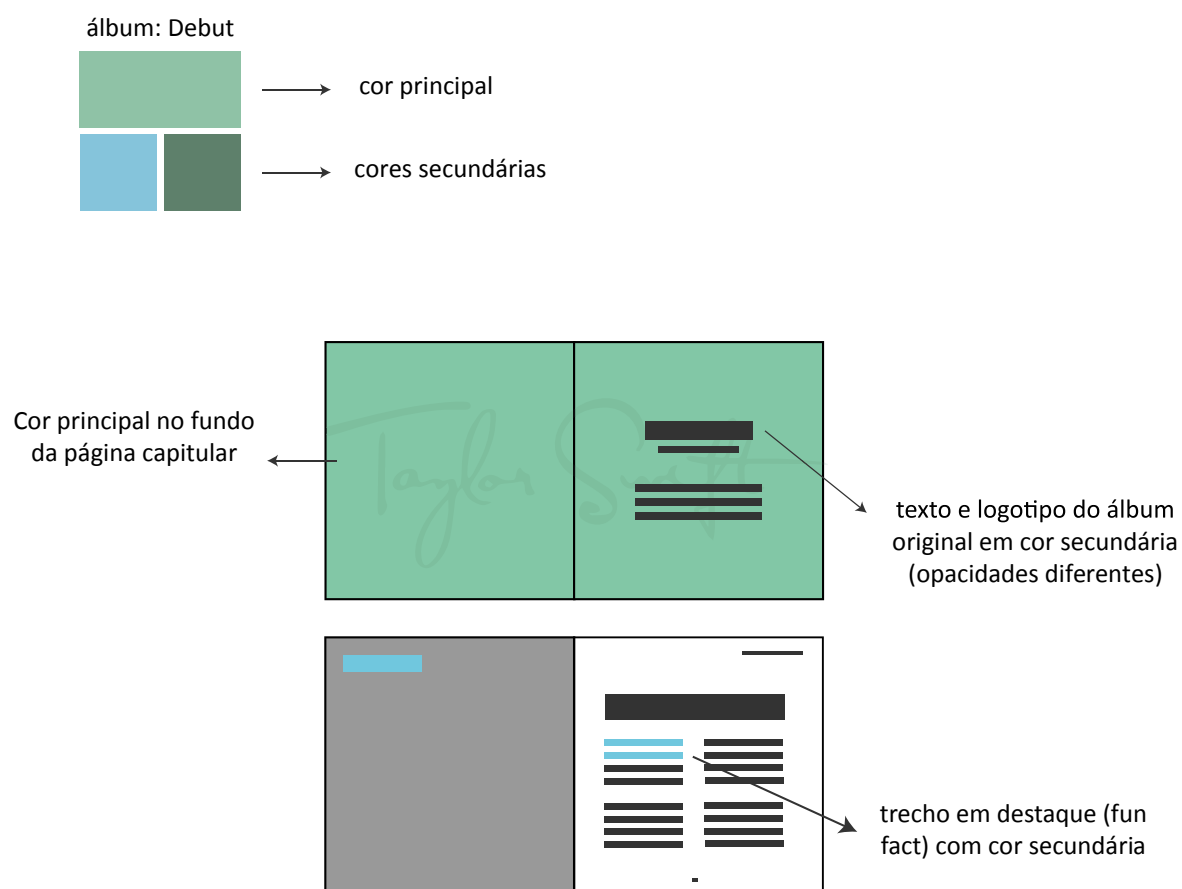
Fonte: da autora

FIGURA 63: Paleta de cores principal + secundárias.



Fonte: da autora

FIGURA 64: Aplicação da paleta de cores no projeto.



Fonte: da autora

A partir da figura acima, é possível compreender como será o processo de aplicação da paleta de cores escolhida. Para que a proposta gráfica não fique muito monocromática, foi importante definir cores complementares de cada álbum.

3.4.7- DEFINIÇÃO DA PROPOSTA TIPOGRÁFICA

A proposta tipográfica do projeto com todos os elementos gráfico-editoriais textuais previstos, com base na tipografia do corpo de texto pode ser visualizada a seguir.

Durante o processo de planejamento gráfico da publicação, foi elaborada a proposta tipográfica para os elementos gráfico-editoriais textuais, sendo eles nas páginas capitulares:

Título do álbum (capítulo)

Especificação (ano de lançamento + 2 músicas escolhidas em pesquisa com público)

Texto introdutório sobre o álbum

E nas páginas com texto (letras das músicas):

- Corpo de texto (letras das músicas)
- Texto complementar (Fun facts)
- Vinheta de seção (nome do álbum)
- Cartola (nome da música)
- Fólio.

Em relação ao título das músicas, esses não entraram na proposta já que variaram em tipografia e tamanho, de acordo com cada álbum e música (a relação de tipografia encontra-se na seção 3.4.2 deste relatório).

FIGURA 65: Relação de uso de elementos gráfico-editoriais textuais.

Elemento	Aplicação	Tipografia	Tamanho
Título do álbum na página capitular	TAYLOR SWIFT	Montserrat Extrabold	45 pt
Ano de lançamento e músicas escolhidas para aparecerem no projeto	<i>Ano de lançamento: 2006</i>	Montserrat Medium italic + italic	20 pt
Texto introdutório sobre o álbum na página capitular	O álbum de estreia homônimo de Taylor Swift...	Montserrat Regular	18 pt
Letra da música (texto principal)	So go and tell your friends that I'm obsessive and crazy That's fine, you won't mind if I say By the way	Montserrat Regular	12 pt
Fun fact de um trecho da música	FUN FACT: Existe uma versão oficial de Long Live com a Paula Fernandes, uma estratégia para fazer com que Taylor Swift fosse mais conhecida no Brasil.	Montserrat Semibold italic + semibold	11 pt
Cabeçalho da página (nome do álbum + música)	Taylor Swift - PICTURE TO BURN	Montserrat Medium italic + medium	10 pt
Número da página	10	Montserrat Medium	10 pt

Fonte: da autora

Como é possível observar na imagem acima, alguns elementos possuem uma diferenciação de tipografia, como o caso do cabeçalho da página, que aborda a vinheta e a cartola. Por motivos de categorização e hierarquia, os textos possuem mesma família tipográfica e tamanho, sendo diferenciadas em relação ao peso. Enquanto a vinheta está em medium italic, para informar ao leitor em que álbum está, a cartola (nome da música), está em medium.

3.4.8- TRATAMENTO DOS ELEMENTOS GRÁFICO-EDITORIAIS TEXTUAIS

Como a proposta é que o projeto gráfico traduza o espírito do álbum e das músicas, o corpo de texto poderá variar com alinhamento à esquerda ou alinhamento à direita. Como se tratam de músicas, não há parágrafos e sim estrofes, então o tratamento adotado será o retorno duro, ou seja, o espaço entre elas.

Em relação ao texto introdutório de cada álbum, será alinhado justificado pelo centro.

Sobre os títulos das músicas, a proposta é variar seus tamanhos e posições ao longo das páginas, sempre respeitando o grid proposto.

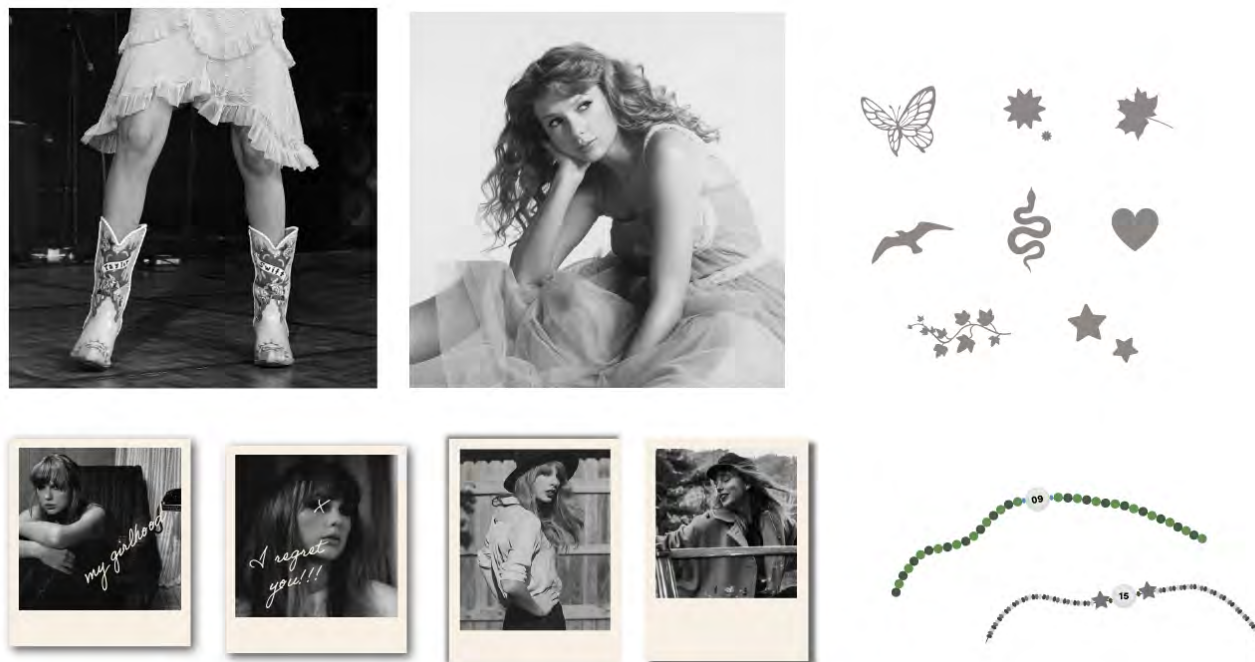
3.4.9- PROPOSTA GRÁFICA E IMAGENS

Em relação à proposta gráfica, foi definido que cada spread (página dupla) deva exalar as características e sensações que cada álbum da Taylor passa ao espectador. Isso será realizado da seguinte forma:

- **Fólio:** no último álbum, *Midnights*, Taylor canta “então faça as pulseiras da amizade”; trecho esse que inspirou uma trend entre os fãs, os levando a confeccionar pulseiras de miçanga para serem trocados no show. Inspirado nas pulseiras, o número das páginas irá aparecer em formato de pulseiras da amizade;
- **Imagens:** as imagens irão aparecer predominantemente em tons de cinza, fazendo com que as cores não fiquem muito contrastantes, trazendo unidade e leveza para o projeto; elas também podem aparecer com as cores principais de cada álbum ou em formato de polaroid. Esse último recurso visa retomar o álbum 1989, muito famoso pelas polaroids, trazendo um sentimento de nostalgia e proximidade, como folhear um álbum de fotos antigo;
- **Grafismos:** para trazer textura nas páginas, cada álbum contará com grafismos característicos próprios de cada Era. Por exemplo, o *Debut* terá borboletas, recurso usado na capa do álbum e em materiais da cantora, na época.

A seguir, é possível ver o processo de elaboração e pesquisa dos elementos gráficos, contendo algumas imagens, prévias das fotos polaroids, grafismos específicos de cada álbum e teste de pulseiras para o fólio.

FIGURA 66: Prévia de elementos gráficos e imagens.



Fonte: da autora

3.4.10- PROPOSTA PARA PRODUÇÃO GRÁFICA

Como já destacado ao longo deste relatório, conceitos muito fortes que o projeto deve transparecer são a ideia de luxo, encantamento e satisfação. Para isso, é importante que os materiais utilizados na produção deste livro consigam auxiliar na transmissão desta ideia.

Com isso em mente, a estrutura técnica do livro e os elementos materiais definidos será:

- Encadernação capa dura;
- Papel couché 150g/m²;
- Impressão 4/4 cores.

Além disso, fazem parte do projeto uma slipcase acoplada ao livro, uma ecobag e uma caixa que será a “embalagem” dessa coleção:

Slipcase

- Papel couche 210 g/m²;
- Impressão 4x0;
- Acabamento em acoplagem.

Ecobag

- Material: Algodão cru;
- Produzida em serigrafia.

Caixa

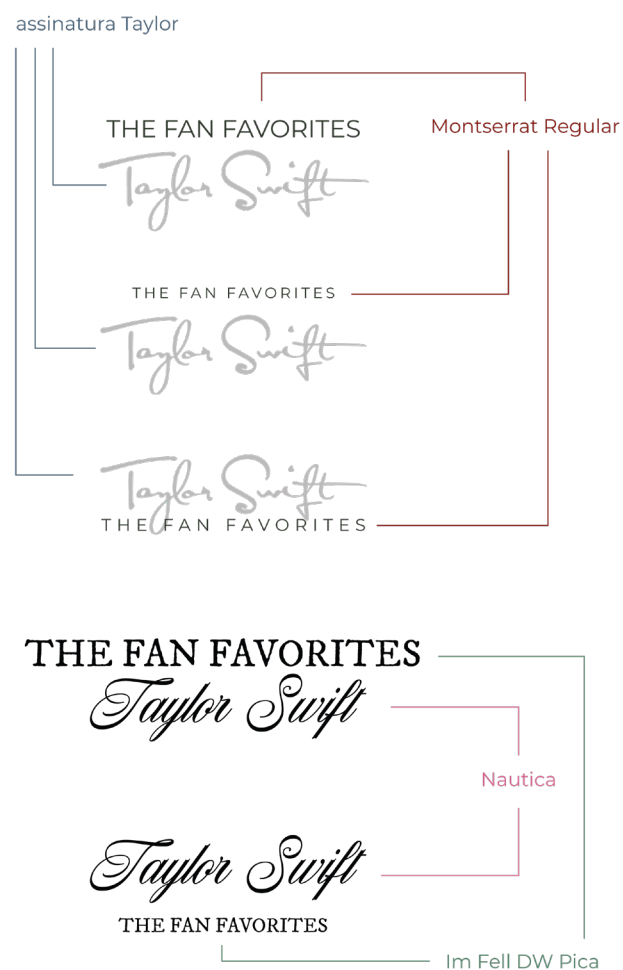
- Papel couche 300 g/m²;
- Impressão 4x0;
- Shrink plástico.

Mais à frente, serão apresentadas as especificações técnicas do projeto.

3.4.11- CAPA E LOGOTIPO

Por se tratar de um livro reunindo as músicas mais amadas pelos fãs da cantora, optou-se por nomear o box set de “Taylor Swift: The Fan Favorites”. Com a definição do nome, iniciou-se o processo de elaboração de um logotipo; foram feitos testes tanto com a tipografia de texto do livro (Montserrat) quanto experimentações com outras fontes, como a Im Fell DW Pica, por ser uma fonte reconhecida pelos fãs. A seguir, é possível visualizar os testes realizados para a marca gráfica do projeto, composta por um logotipo:

FIGURA 68: Teste para marca gráfica como logotipo para o projeto.



Fonte: da autora

3.4.12- INTERATIVIDADE

O projeto busca fortalecer a ideia do unboxing, com isso, é importante pensar nas etapas de como o consumidor realizará a abertura do produto.

Dessa maneira, entende-se que o usuário irá interagir de maneira semelhante a:

- 1- Retirar o shrink plástico da caixa;
- 2- Interação com a caixa e abertura;
- 3- Se depara com a ecobag dobrada (abrir a bolsa; logotipo estampado em serigrafia);
- 4- Encontra o livro (retira a slipcase e interage sensorialmente com os materiais e acabamentos do livro).

Em um segundo momento, caso o projeto venha a ser comercializado, os vinis serão alocados em luvas dentro da caixa, como é possível perceber em um similar analisado, o box especial de Senhor dos Anéis.

3.5- VERIFICAÇÃO

Nesta etapa, é possível apresentar uma proposta gráfica, dessa vez mais elaborada que a da seção 3.4.3, levando em conta a aplicação de elementos gráfico-editoriais textuais, não textuais e paleta cromática.

A versão abaixo foi apenas elaborada para fins de **melhor visualização da ideia pela autora**, ainda não tendo compromisso com tamanho de coluna, margens, etc, já que isso será abordado na Fase Executiva.

FIGURA 69: Prévia da proposta gráfica.



Fonte: da autora

Fase Executiva

- Valorização da ideia;
- Ajuste da ideia;
- Desenvolvimento;
- Processo iterativo;
- Materialização.

4- FASE EXECUTIVA

4.1- VALORIZAÇÃO CRÍTICA

A partir da definição da ideia, o projeto passou por pequenos refinamento, sendo eles:

- Adição da área “fan favorites” na página capitular, facilitando com que o usuário veja rapidamente quais músicas do álbum foram selecionadas para o projeto;
- Os “Fun facts” como texto complementar, ganharam mais destaque, ficando fácil relacionar que o trecho grifado na música tem uma curiosidade.

4.2- AJUSTE DA IDEIA

4.2.1- DEFINIÇÃO DO MÓDULO

Bem como previsto na metodologia de Castro e Perassi (2018), o tamanho do módulo é essencial para uma diagramação modular. Ele é definido a partir da escolha da tipografia, bem como o valor da entrelinha, e o formato da página.

O valor do módulo é obtido através do valor da entrelinha, convertendo seu valor de pontos para milímetros. Considerando o valor de 1 pt equivalente a 0,35275 mm, e a entrelinha de 15 pt, o módulo do projeto será de 5,29125 mm.

4.2.2- DIMENSIONAMENTO DE PÁGINA E CONSTRUÇÃO DO GRID

Com o módulo definido, foi necessário realizar um pequeno ajuste na dimensão da página para que a construção do grid ficasse alinhada na página. Tal ajuste é realizado dividindo as medidas de largura e altura da página pelo valor do módulo, depois multiplicando o resultado arredondado (total de módulos da página) novamente pelo módulo.

Medidas iniciais: 315 mm x 305 mm

Módulo: 5,29125 mm

Nova largura:

$315 \text{ mm} / 5,29125 \text{ mm} = 59,5322 \text{ módulos}$

$60 \text{ módulos} \times 5,29125 \text{ mm} = 317,475 \text{ mm}$

Nova altura:

$305 \text{ mm} / 5,29125 \text{ mm} = 57,6423 \text{ módulos}$

$58 \text{ módulos} \times 5,29125 \text{ mm} = 306,8925 \text{ mm}$

A princípio, a estruturação gráfica seguiu os valores acima. Porém, no momento de definir as margens e guias da publicação, percebeu-se que o tamanho das margens estava abaixo do ideal ($\frac{1}{2}$ polegada ou em torno de 1,5 cm), por isso, houve um ajuste no tamanho da página, adicionando o valor de um módulo.

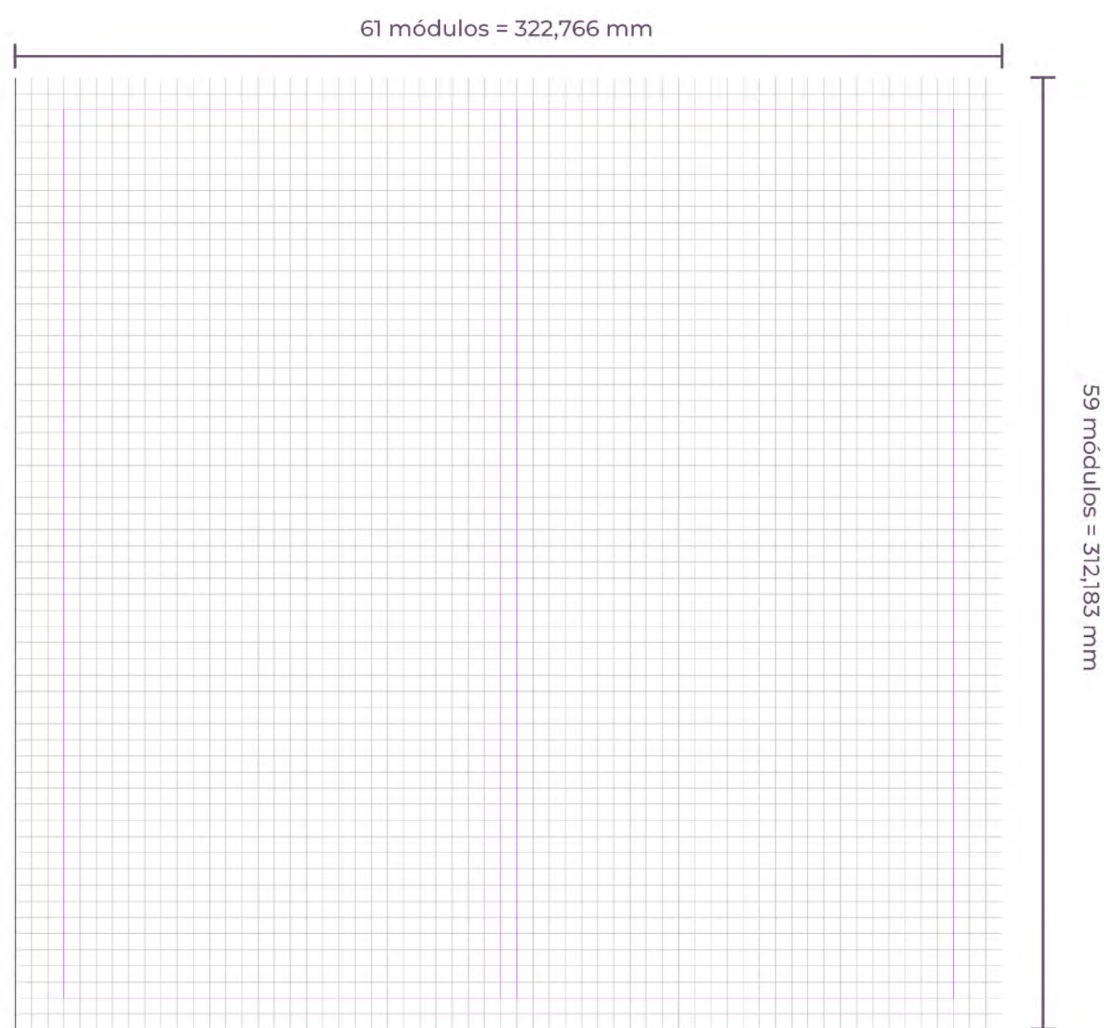
Dessa maneira, a margem externa ficou com 3 módulos, enquanto a interna, a superior e a inferior, 2 módulos.

Novo valor de dimensões da página:

Largura: 322,766 mm

Altura: 312,183 mm

FIGURA 70: Dimensionamento final da página.



Fonte: da autora

4.2.3- REPRESENTAÇÃO DO DIAGRAMA

A próxima etapa mensura o tamanho ideal da coluna para uma leitura confortável. Como sinalizado por Castro e Perassi (2018), o comprimento da linha do texto interfere no processo de leitura do usuário.

A fim de definir o número médio de caracteres por linha do texto desta publicação, utilizou-se a tabela desenvolvida por Bringhurst (2005), que relaciona o número médio de caracteres por linha com um valor médio de largura de coluna adequada (variando entre satisfatória a ideal). Para isso, é medido o comprimento do alfabeto, em minúsculo, da fonte escolhida para, em seguida, encontrar um valor correspondente à média de caracteres por linha.

FIGURA 71: Tabela de média de caracteres por linha.

MÉDIA DE CARACTERES POR LINHA																
	10	12	14	16	18	20	22	24	26	28	30	32	34	36	38	40
80	40	48	56	64	72	80	88	96	104	112	120	128	136	144	152	160
85	38	45	53	60	68	76	83	91	98	106	113	121	129	136	144	151
90	36	43	50	57	64	72	79	86	93	100	107	115	122	129	136	143
95	34	41	48	55	62	69	75	82	89	96	103	110	117	123	130	137
100	33	40	46	53	59	66	73	79	86	92	99	106	112	119	125	132
105	32	38	44	51	57	63	70	76	82	89	95	101	108	114	120	127
110	30	37	43	49	55	61	67	73	79	85	92	98	104	110	116	122
115	29	35	41	47	53	59	64	70	76	82	88	94	100	105	111	117
120	28	34	39	45	50	56	62	67	73	78	84	90	95	101	106	112
125	27	32	38	43	48	54	59	65	70	75	81	86	91	97	102	108
130	26	31	36	41	47	52	57	62	67	73	78	83	88	93	98	104
135	25	30	35	40	45	50	55	60	65	70	75	80	85	90	95	100
140	24	29	34	39	44	48	53	58	63	68	73	77	82	87	92	97
145	23	28	33	37	42	47	51	56	61	66	70	75	80	84	89	94
150	23	28	32	37	41	46	51	55	60	64	69	74	78	83	87	92
155	22	27	31	36	40	45	49	54	58	63	67	72	76	81	85	90
160	22	26	30	35	39	43	48	52	56	61	65	69	74	78	82	87
165	21	25	30	34	38	42	46	51	55	59	63	68	72	76	80	84
170	21	25	29	33	37	41	45	49	53	57	62	66	70	74	78	82
175	20	24	28	32	36	40	44	48	52	56	60	64	68	72	76	80
180	20	23	27	31	35	39	43	47	51	55	59	62	66	70	74	78
185	19	23	27	30	34	38	42	46	49	53	57	61	65	68	72	76
190	19	22	26	30	33	37	41	44	48	52	56	59	63	67	70	74
195	18	22	25	29	32	36	40	43	47	50	54	58	61	65	68	72
200	18	21	25	28	32	35	39	42	46	49	53	56	60	63	67	70
210	17	20	23	27	30	33	37	40	43	47	50	53	57	60	63	67
220	16	19	22	25	29	32	35	38	41	45	48	51	54	57	60	64
230	15	18	21	24	27	30	33	36	40	43	46	49	52	55	58	61
240	15	17	20	23	26	29	32	35	38	41	44	46	49	52	55	58
250	14	17	20	22	25	28	31	34	36	39	42	45	48	50	53	56
260	14	16	19	22	24	27	30	32	35	38	41	43	46	49	51	54
270	13	16	18	21	23	26	29	31	34	36	39	42	44	47	49	52
280	13	15	18	20	23	25	28	30	33	35	38	40	43	45	48	50
290	12	15	17	20	22	24	27	29	32	34	37	39	41	44	46	49
300	12	14	17	19	21	24	26	28	31	33	35	38	40	42	45	47
320	11	13	16	18	20	22	25	27	29	31	34	36	38	40	43	45
340	10	13	15	17	19	21	23	25	27	29	32	34	36	38	40	42
360	10	12	14	16	18	20	22	24	26	28	30	32	34	36	38	40

A coluna da esquerda indica o comprimento do alfabeto em caixa-baixa. A linha do topo indica a largura da coluna em paicas. Uma definição precisa da unidade ponto encontra-se no apêndice c, páginas 361-62.

Fonte: Bringhurst (2005)

O valor do comprimento do alfabeto resultou em 177,97 pt. Arredondando o valor para 180 pt, tem-se que as larguras de coluna satisfatórias vão de 22 a 40 paicas, sendo 32 e 34 paicas os ideais.

FIGURA 72: Valores ideais de largura de coluna.

MÉDIA DE CARACTERES POR LINHA

	10	12	14	16	18	20	22	24	26	28	30	32	34	36	38	40
80	40	48	56	64	72	80	88	96	104	112	120	128	136	144	152	160
85	38	45	53	60	68	76	83	91	98	106	113	121	129	136	144	151
90	36	43	50	57	64	72	79	86	93	100	107	115	122	129	136	143
95	34	41	48	55	62	69	75	82	89	96	103	110	117	123	130	137
100	33	40	46	53	59	66	73	79	86	92	99	106	112	119	125	132
105	32	38	44	51	57	63	70	76	82	89	95	101	108	114	120	127
110	30	37	43	49	55	61	67	73	79	85	92	98	104	110	116	122
115	29	35	41	47	53	59	64	70	76	82	88	94	100	105	111	117
120	28	34	39	45	50	56	62	67	73	78	84	90	95	101	106	112
125	27	32	38	43	48	54	59	65	70	75	81	86	91	97	102	108
130	26	31	36	41	47	52	57	62	67	73	78	83	88	93	98	104
135	25	30	35	40	45	50	55	60	65	70	75	80	85	90	95	100
140	24	29	34	39	44	48	53	58	63	68	73	77	82	87	92	97
145	23	28	33	37	42	47	51	56	61	66	70	75	80	84	89	94
150	23	28	32	37	41	46	51	55	60	64	69	74	78	83	87	92
155	22	27	31	36	40	45	49	54	58	63	67	72	76	81	85	90
160	22	26	30	35	39	43	48	52	56	61	65	69	74	78	82	87
165	21	25	30	34	38	42	46	51	55	59	63	68	72	76	80	84
170	21	25	29	33	37	41	45	49	53	57	62	66	70	74	78	82
175	20	24	28	32	36	40	44	48	52	56	60	64	68	72	76	80
180	20	23	27	31	35	39	43	47	51	55	59	62	66	70	74	78
185	19	23	27	30	34	38	42	46	49	53	57	61	65	68	72	76

Fonte: adaptado de Bringhurst (2005)

Dessa maneira, esse método foi aplicado para a estruturação tanto das páginas capitulares quanto das páginas de texto.

Para as capitulares - que terá informação do álbum, ano de lançamento, as músicas escolhidas através de pesquisa com o público e um pequeno texto introdutório - optou-se por utilizar uma largura satisfatória de 40 paicas. Nessa página, a tipografia é maior (no nome do álbum, ano de lançamento e fan favorites) e por isso não segue o processo de média de caracteres.

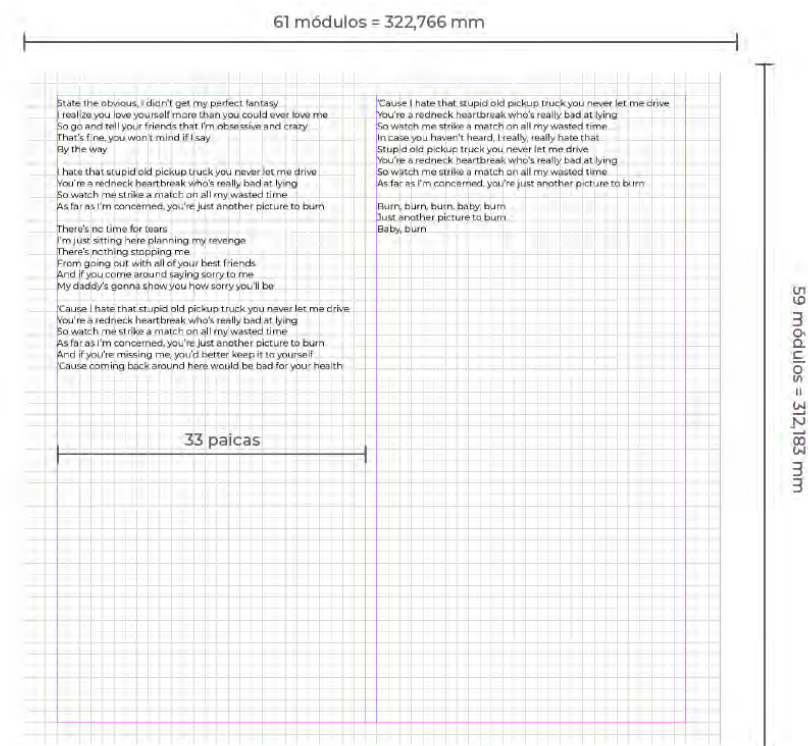
FIGURA 73: Página capitular.



Fonte: da autora

Já para as páginas de texto com os versos das músicas, a largura de coluna foi a ideal, com 33 paicas e uma média de 65 caracteres por linha de texto.

FIGURA 74: Página de texto.



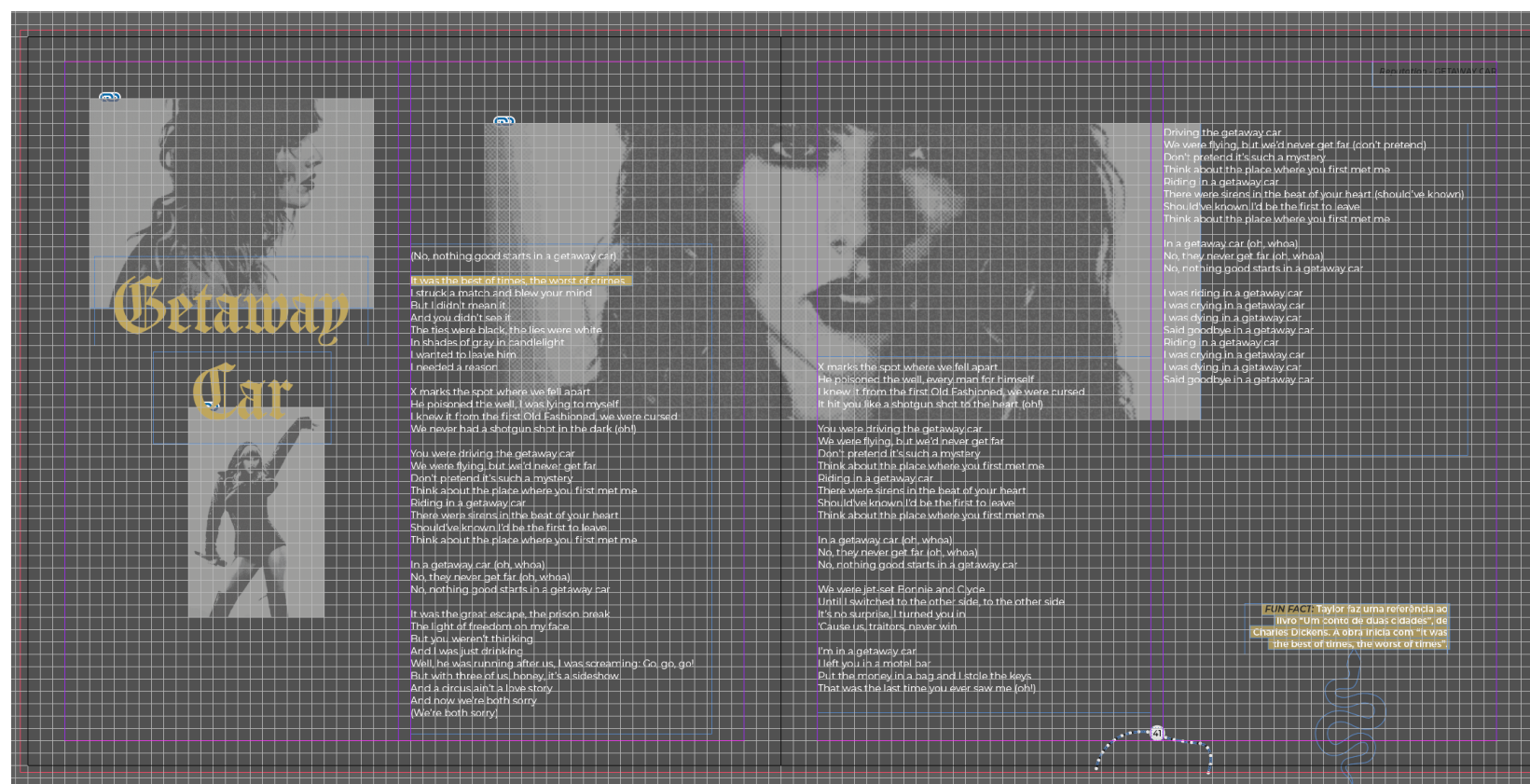
Fonte: da autora

4.3- PROCESSO ITERATIVO

O processo de diagramação consistiu em desenvolver duas diferentes páginas principais, as capitulares (que fazem a divisão de cada álbum) e as das letras das músicas, além das demais como sumário, introdução e colofão. Optou-se por iniciar a diagramação pelo miolo e, por fim, idealizar as páginas pré e pós-textuais.

Em relação às páginas das letras das músicas, o processo de diagramação foi composto de maneira mais livre, pensando sempre no tom do álbum. Em Reputation, por exemplo, toda a identidade visual do álbum baseia-se no gótico, “bad girl”, e no simbolismo de cobra, por isso, a diagramação ficou mais espaçada e irregular, e as fotos, tratadas para ficarem com um aspecto mais forte, apostando em efeitos mais pesados.

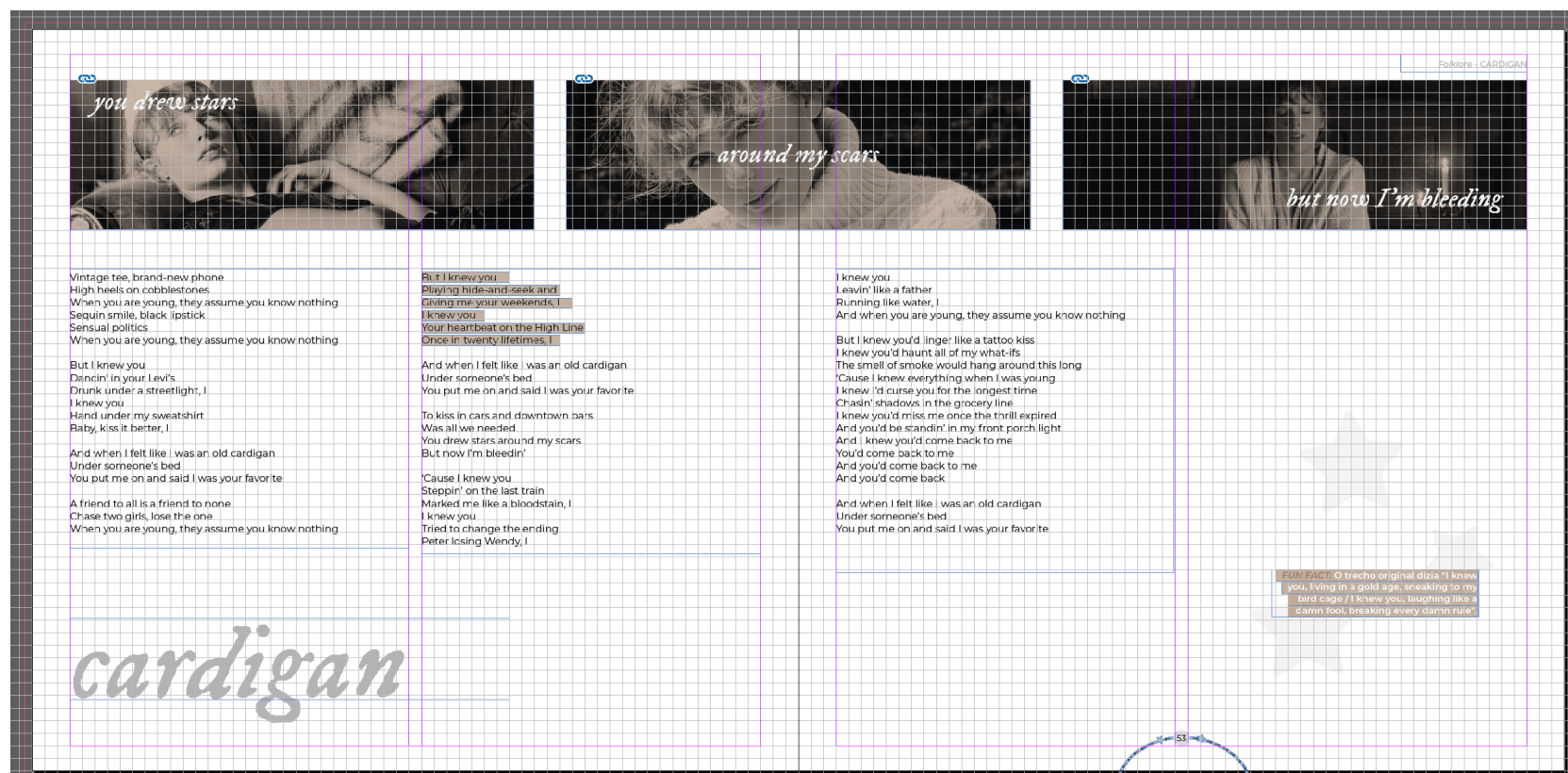
FIGURA 75: Página de “Getaway Car” em processo de diagramação.



Fonte: da autora

Por outro lado, em “Folklore”, Taylor aborda assuntos mais sóbrios e maduros, por isso a diagramação foi pensada para ser mais geométrica, reta e limpa.

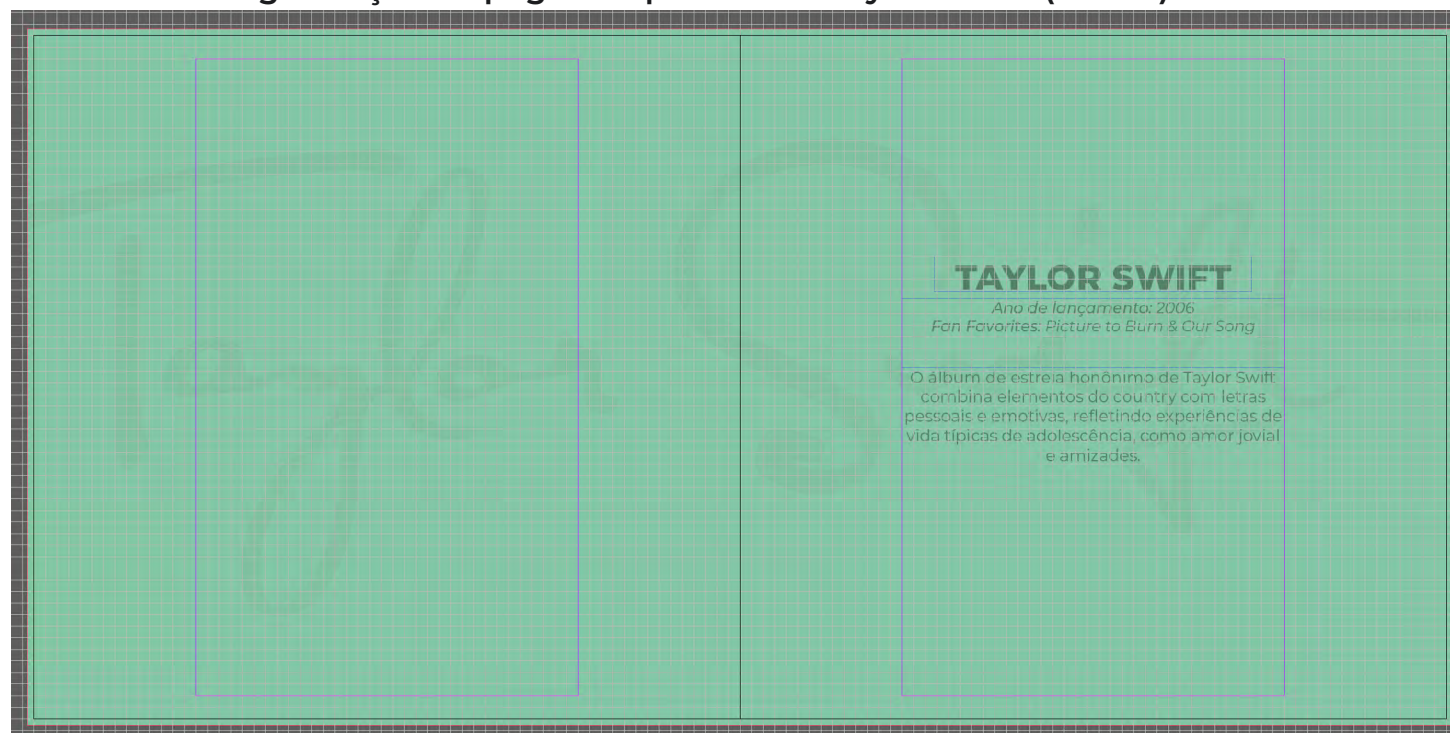
FIGURA 76: Página de “Cardigan” em processo de diagramação.



Fonte: da autora

Por sua vez, as páginas capitulares foram pensadas para carregarem o logotipo original do álbum, além de demarcar a cor principal. Essa página também contextualiza o leitor sobre a época que foi lançado, os temas presentes nas canções e quais duas músicas foram escolhidas para representarem o álbum na publicação.

FIGURA 77: Diagramação da página capitular de “Taylor Swift” (Debut).



Fonte: da autora

Para o sumário, foi importante utilizá-lo para validar o protagonismo das chamadas friendship bracelets (pulseiras da amizade), que tornaram-se símbolo entre os fãs. Nesta publicação, como o número das páginas foi destacado nas pulseiras, a ideia de usá-las como sumário foi interessante. As pulseiras foram feitas sempre pensando em quais miçangas e cores combinam com a estética de cada álbum da cantora.

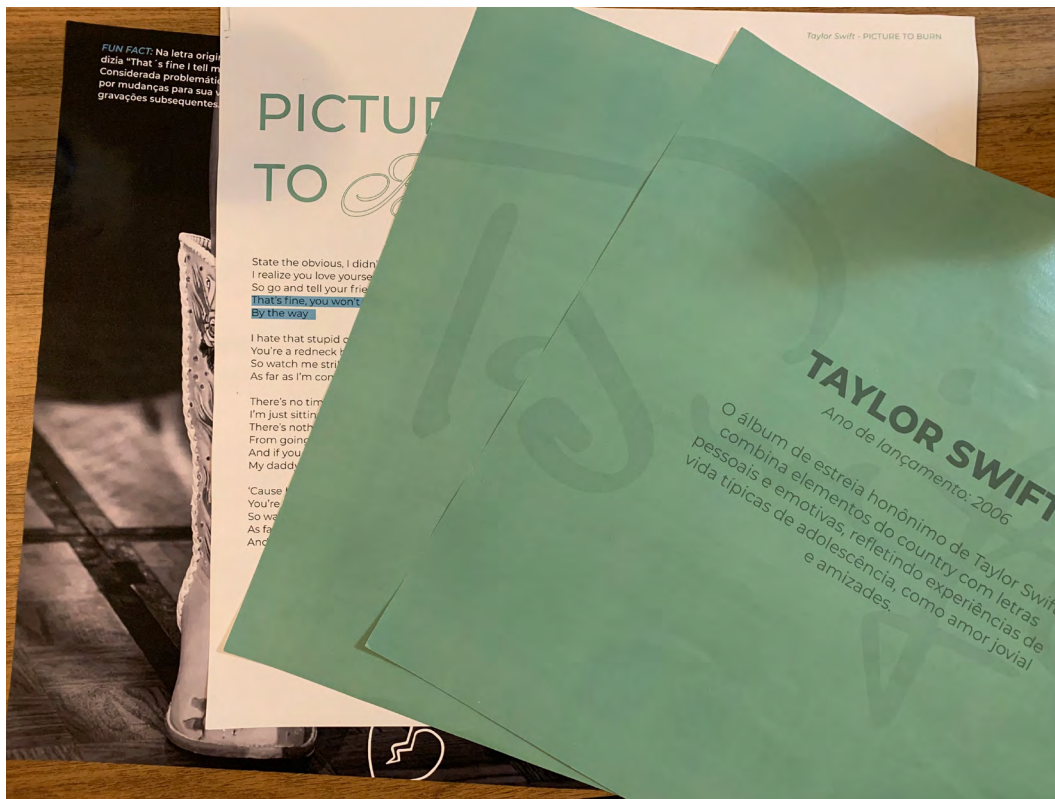
FIGURA 78: Processo de elaboração do sumário.



Fonte: da autora

Durante o processo de idealização da diagramação das músicas, algumas páginas foram impressas para teste e validação:

FIGURA 79: Impressão teste.



Fonte: da autora

4.4- DESENVOLVIMENTO

4.4.1- DESENVOLVIMENTO DA CAPA E SLIPCASE

Como a proposta do projeto é que o livro seja análogo a um vinil, foi elaborada uma slipcase junto da capa. Como essa ação simula tirar um vinil de sua luva, a slipcase faz o papel da luva e o livro, o papel do vinil. Para fortalecer essa relação, a ideia era que a slipcase possuísse um furo no meio para remeter ainda mais aos discos.

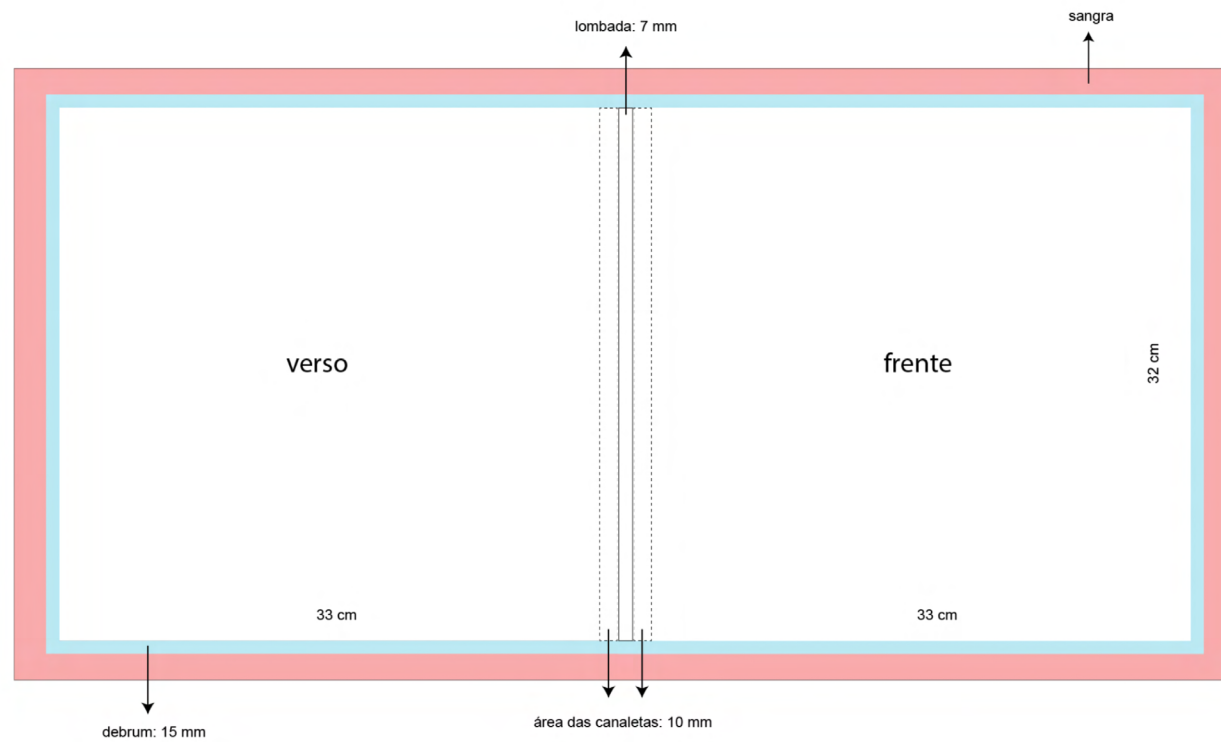
Para a elaboração correta desses arquivos, foi realizada o cálculo de lombada, cujo valor, em milímetro, pode ser obtido através da fórmula:

$$\begin{aligned} & \text{número de páginas} \times \text{gramatura do papel} \times 2 : 28.800 = \\ & = 68 \times 150 \times 2 : 28.800 = \\ & = 0,7 \text{ mm} = \\ & = \text{valor da lombada: } \mathbf{7 \text{ mm}} \end{aligned}$$

Além disso, a capa dura ainda conta com um aumento de espessura devido a seixa e espessura do cartão (4 a 8 mm a mais em relação ao miolo), debrum (15 mm) e área de canaleta (10 mm a partir da lombada).

Levando em consideração as medidas acima, é possível visualizar um gabarito para a arte da capa desta publicação:

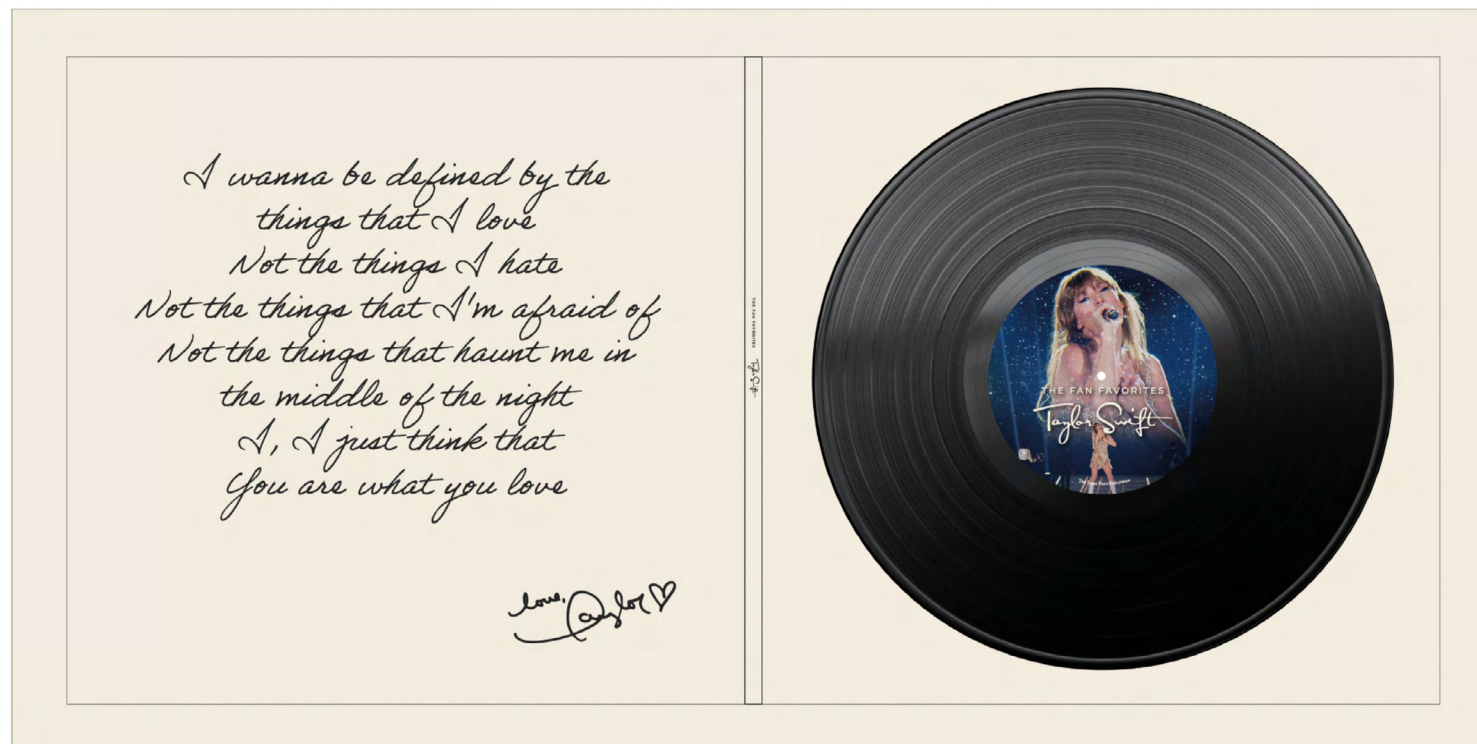
FIGURA 80: Gabarito da arte da capa.



Fonte: da autora

Com os cálculos prontos, foi o momento de desenvolver a arte. Como o projeto aborda diferentes estéticas dos diferentes álbuns, foi importante utilizar uma linguagem mais neutra e limpa para a capa.

FIGURA 81: Arte da capa.



Fonte: da autora

Já em relação a slipcase, como o acabamento é acoplagem, é importante que o livro fique justo para que não escape mas confortável para que o processo de colocar e retirar o livro da luva seja fácil. Por isso, a luva é desenvolvida após a impressão do livro para um melhor acabamento, sendo adicionado cerca de 1cm a mais em cada medida.

A seguir, é possível visualizar a arte desenvolvida para a luva da publicação:

FIGURA 82: Arte da luva.



Fonte: da autora

A capa do livro, além de remeter um vinil, ainda trás na contracapa uma mensagem da cantora retirada da música “Daylight”, importante para trazer unidade ao projeto, já que, em suas edições de vinil ela sempre trás uma mensagem para os fãs no início do encarte. Em relação à slipcase, a ideia era que realmente parecesse um vinil, por isso, na arte, é possível ver uma simulação de adesivo, que geralmente são colados nos shrink.

4.4.2- DESENVOLVIMENTO DA ECOBAG

Com a capa do livro definida, foi desenvolvida uma arte para a ecobag que fará parte da coleção.

A ecobag foi produzida por serigrafia, o qual o processo seguido foi:

- 1- Criação da arte;
- 2- Impressão em fotolito;
- 3- Gravação da imagem em uma mesa de luz em uma tela já emulsificada;
- 4- Revelar a tela com auxílio da água.

Com a tela seca e preparada para uso, a ecobag foi impressa em tinta serigráfica preta à base de água. O resultado pode ser visto a seguir:

FIGURA 83: Ecobag impressa em serigrafia.

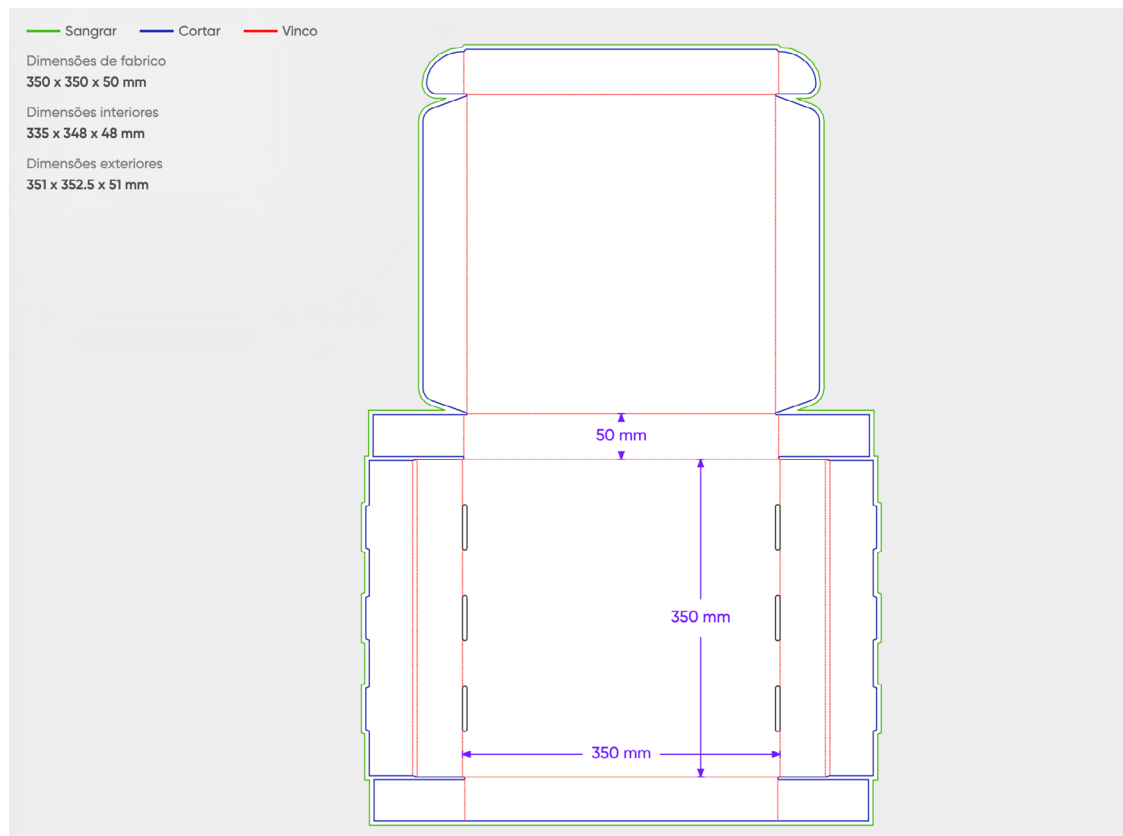


Fonte: da autora

4.4.3- DESENVOLVIMENTO DA CAIXA

A coleção será alocada em uma caixa de papelão micro-ondulado, como relatado anteriormente neste relatório. Para acoplar confortavelmente o livro e a ecobag (e, futuramente, caso o projeto seja adquirido, as luvas de vinil) seu tamanho deve ser de L 35cm x P 35cm x A 5 cm.

FIGURA 84: Faca da caixa.



Fonte: desenvolvido através do site Pacdora

4.5- MATERIALIZAÇÃO

4.5.1- MOCKUPS

FIGURA 81: Mockup livro frente e verso.



Fonte: da autora

FIGURA 85: Mockup interior do livro (sumário).



Fonte: da autora

FIGURA 86: Mockup interior do livro.



Fonte: da autora

4.5.2- PROJETO FINAL

O protótipo final passou por alguns ajustes, sendo um deles o formato da luva. Como mencionado anteriormente neste relatório, para simular um vinil, a ideia era que essa slipcase tivesse um furo no meio. Caso futuramente este projeto seja adquirido e impresso em uma gráfica off-set, essa característica original poderá ser mantida e idealizada para a versão final da publicação.

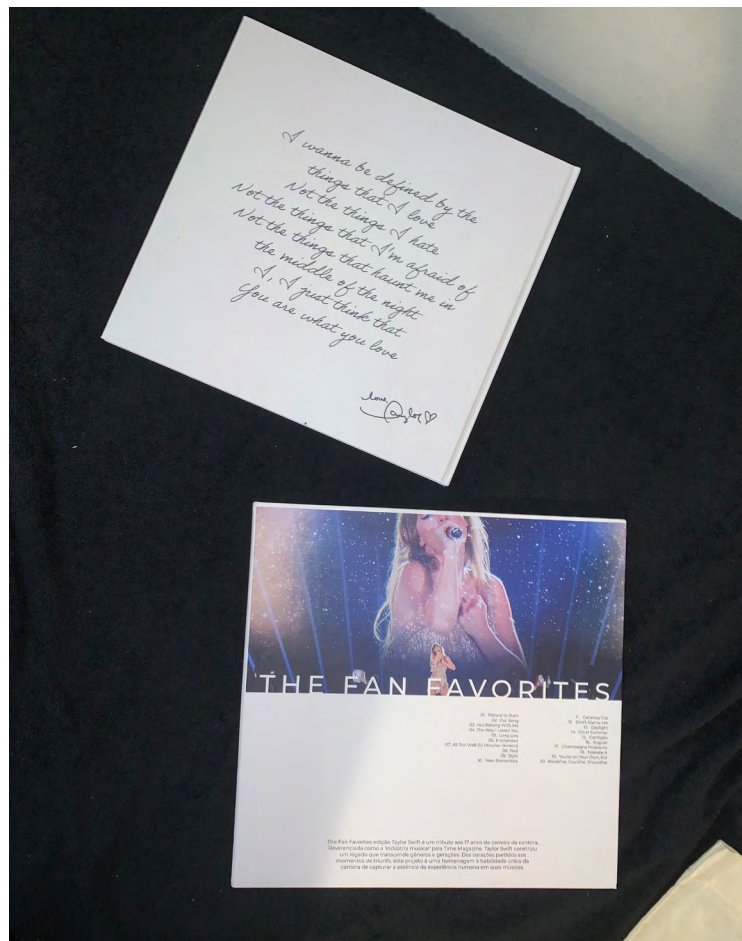
A seguir, é possível visualizar o protótipo do livro impresso:

FIGURA 87: Frente do livro e slipcase + ecobag.



Fonte: da autora

FIGURA 88: Verso do livro e slipcase.



Fonte: da autora

FIGURA 89: Interior do livro.



Fonte: da autora

FIGURA 90: Protótipo da caixa em serigrafia.



Fonte: da autora

FIGURA 91: Interior da caixa com os produtos.



Fonte: da autora

FIGURA 92: Produto final (Caixa + livro + vinil + ecobag).



Fonte: da autora

4.5.3- ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

1- Nome do material - Taylor Swift: The Fan Favorites

2- Processo de impressão - Offset

3- Tiragem - 3.000

4- Encadernação - lombada quadrada

5 - Miolo

Número de páginas: 68

Formato aberto: 645,52 mm x 312,18 mm

Formato fechado: 322,76 mm x 312,18 mm

Cores: CMYK 4/4

Papel: Couché fosco 150 g/m2

6 - Capa

Formato aberto: 653,52 mm x 320,18 mm

Formato Fechado: 330,76 mm x 320,18 mm

Lombada: 7 mm

Cores: CMYK 4/0

7- Slipcase

Formato: 331,76 mm x 321,18 mm

Lombada: 12 mm

Cores: CMYK 4/0


Papel: Couchê fosco 210 g/m2

8- Acabamentos - capa dura, lombada quadrada, acoplagem, guardas (sem impressão)

4.5.4- ORÇAMENTO

Com as especificações técnicas definidas, foram realizados orçamentos para determinar o custo para a produção da publicação. Os orçamentos foram realizados em gráficas offset, seguindo as especificações do item 4.5.3, com tiragem de 3.000 unidades.

FIGURA 93: Orçamento Gráfica Rocha.



À

Ana Luisa Bruno
000.000.000-00
Cod. Cliente: 21707
Prezado Sr.(a) **Ana Luisa Bruno**

Palhoça, 18 de Junho de 2024
Cod. Proposta: 29154

Item	Descrição	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
1	LIVRO: Taylor Swift: The Fan Favorites com 68 páginas Capa nas medidas 32,2 cm x 31,2 cm, em Couchê Brilho 150 g/m ² com 4x1 cores, com Prova Impressa, Laminação BOPP Frente Fosco Miolo nas medidas 32,2 cm x 31,2 cm, em Couchê Fosco 150 g/m ² com 4x4 cores e 68 páginas com Prova Impressa, Dobra, Costurado -> Capa Dura Encadernação Livro (Costura), Lombada Quadrada, Empacotamento, Entrega FOB (Frete por conta do cliente)	3.000	38,8000	116.400,00

Fonte: da autora

FIGURA 94: Orçamento Gráfica Impressul.

Produto	Quantidade	Unitário(R\$)	Total(R\$)
Qtd.1 - Livro	3.000	27,9000	83.700,00

Condições de Venda

Fonte: da autora

Além do orçamento da publicação com as gráficas, também foi realizada uma análise do custo de venda do projeto. Para isso, é necessário utilizar o custo unitário da impressão da publicação (neste caso, uma média dos orçamentos acima), que representa 15% do preço de venda.

Média dos valores unitários:

$$38,80 + 27,90 : 2 = \\ = 33,35$$

Custo da publicação:

$$\text{custo unitário} \cdot 100 : 15 \cdot X = \\ = 33,35 \cdot 100 : 15 = x \\ x = 222,33$$

A partir dessa referência de custo, o valor final de venda para o consumidor praticado pelas livrarias ficará em torno de R\$290,00 a R\$330,00, considerando a margem de lucro da livraria entre 30% e 50%, quando comprado de uma distribuidora ou da editora, respectivamente.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Projeto de Conclusão de Curso teve como objetivo aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso de graduação, principalmente no âmbito do design editorial, podendo também servir futuramente como ferramenta de pesquisa e estudo.

A fim de guiar o desenvolvimento deste projeto, a abordagem metodológica adaptada de Bruce Archer foi fundamental, auxiliando na pesquisa mais aprofundada sobre a história do vinil atrelado ao design. Esse processo permitiu compreender melhor o papel do design na área e alinhar as decisões gráficas do projeto. A combinação desta com a de Castro e Perassi foi imprescindível para um bom desenvolvimento do projeto, resultando em um livro visualmente atrativo ao usuário, além de funcional desde a escolha da melhor tipografia até a determinação de colunas confortáveis para a leitura.

De modo geral, acredita-se que tanto a pesquisa quanto a elaboração do trabalho foram muito proveitosas. Foi importante entender o papel do Designer na elaboração de produtos como o visto neste PCC, merchs e produtos para fãs, ressaltando tanto o visual quanto a experiência; bem como no impacto que o design teve nas capas de discos de vinil, impactando significativamente na maneira como se consomem tais produtos.

Concluindo, acredita-se que os objetivos e conceitos idealizados para o projeto foram alcançados não só no âmbito acadêmico como no pessoal, já que foi muito gratificante materializar o entusiasmo em relação à Taylor Swift em um projeto gráfico.

6- REFERÊNCIAS

ALI, Fatima. A arte de editar revistas. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

BBC NEWS. Taylor Swift helps boost UK vinyl sales to highest level since 1990. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/64919126>. Acesso em: 15 mar. 2024.

BILLBOARD PRO. Taylor Swift Vinyl Albums Account for 1 of Every 25 Sold. Disponível em: <https://www.billboard.com/pro/taylor-swift-vinyl-albums-1-of-every-25-sold/>. Acesso em: 15 mar. 2024.

BRINGHURST, Robert. Elementos do Estilo Tipográfico. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

BUSINESS INSIDER. Here's How Much Taylor Swift Fans Spend on Concerts. Disponível em: <https://www.businessinsider.com/how-much-taylor-swift-fans-spend-concerts-eras-tour-2023-7>. Acesso em: 29 mar. 2024.

CARDOSO, Rafael. O Design Brasileiro Antes do Design. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

CASTRO, Luciano Patrício Souza de; SOUSA, Richard Perassi Luiz de. Estruturação de Projetos Gráficos: a tipografia como base do planejamento. Curitiba: Editora Appris, 2018.

CNN BRASIL. Entenda por que Taylor Swift está regravando seus seis primeiros trabalhos. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/entenda-por-que-taylor-swift-esta-regravado-seus-seis-primeiros-trabalhos/>. Acesso em: 19 mar. 2024.

CNN BRASIL. Taylor Swift ajuda a impulsionar vendas de vinil no Reino Unido ao maior nível desde 1990. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/taylor-swift-ajuda-a-impulsionar-vendas-de-vinil-no-reino-unido-a-maior-nivel-desde-1990/>. Acesso em: 20 mar. 2024.

ECONOMIC NEWS BRASIL. Hora de virar o disco: vinil ultrapassa CD em faturamento no Brasil. Disponível em: <https://economicnewsbrasil.com.br/2024/03/22/hora-de-virar-o-disco-vinil-ultrapassa-cd-em-faturamento-no-brasil/>. Acesso em: 21 mar. 2024.

FORBES. More than Half of US Adults Say They're Taylor Swift Fans, Survey Finds. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/marisadellatto/2023/03/14/more-than-half-of-us-adults-say-theyre-taylor-swift-fans-survey=-finds/?sh-26d48eac6877>. Acesso em: 29 mar. 2024.

GOMES, Mayra. Anos Fatais. Design, Música e Tropicalismo. Rio de Janeiro: Editora 2AB, 2007.

HALUCH, Aline. Guia prático de design editorial: criando livros completos. Rio de Janeiro: Editora 2AB, 2013.

HOUSE OF SWITZERLAND. Swiss Style Forever: The Story of a Graphic Design Tradition. Disponível em: <https://houseofswitzerland.org/swisstories/history/swiss-style-forever-story-graphic-design-tradition>. Acesso em: 21 mar. 2024.

KOHLER, Eric. In the Groove: Vintage Record Graphics 1940-1960. San Francisco, California: Chronicle Books, 1999.
LUPTON, Ellen. Pensar com tipos. São Paulo: Editora Olhares: 1ª edição, 1ª reimpressão, 2021.

MEÜRER, Mary Vonni. Título: Seleção Tipográfica: critérios e etapas para a escolha de fontes. Florianópolis: Editora Insular, 2022.

MCKNIGHT-TRONTZ, Jennifer. This Ain't No Disco: New Wave Album Covers: New Wave Album Covers. Londres, Reino Unido: Thames & Hudson, 2005.

MURAL SONORO. Disponível em: <https://www.muralsonoro.com/mural-sonoro-pt/2014/2/15/fongrafo>. Acesso em: 20 mar. 2024.

OLIVEIRA, Cauhana Tafarelo de; QUELUZ, Marilda Lopes Pinheiro. Design gráfico tropicalista: as capas de disco no contexto do Brasil da década de 1960. IV Encontro Nacional de Estudos da Imagem. Londrina, 2013.

PACDORA. Gerador de modelos e dielines. Disponível em: <https://www.pacdora.com/pt/dielines>. Acesso em: 5 jul. 2024.

PITCHFORK. Taylor Swift Albums Account for 1 in 25 Vinyl LPs Sold in 2022. Disponível em: <https://pitchfork.com/news/taylor-swift-albums-account-for-1-in-25-vinyl-lps-sold-in-2022/#:~:text=Midnights%2C%20of%20course%2C%20was%20the,selling%20vinyl%2C%20with%20945%2C000%20sales>. Acesso em: 15 mar. 2024.

ROLLING STONES. From 'Til Dawn' to '3 a.m.,' Here's Where to Buy Every Edition of Taylor Swift's 'Midnights' Online. Disponível em: <https://www.rollingstone.com/music/music-news/buy-taylor-swift-midnights-album-online-vinyl-cd-cassette-1234615344/>. Acesso em: 15 mar. 2024.

SUPERSIDE. The Taylor Swift Transformation. Disponível em: <https://www.superside.com/blog/taylor-swift-transformation>. Acesso em: 21 mar. 2024.

THE NEW YORK TIMES. Vinyl Records Are Back, but the Plant That Makes Them Isn't Going Full Throttle. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2021/10/21/arts/music/vinyl-records-delays.html>. Acesso em: 20 mar. 2024.

THE SOUND OF VINYL. The History of Vinyl. Disponível em: <https://thesoundofvinyl.us/blogs/vinyl-101/the-history-of-vinyl-records>. Acesso em: 20 mar. 2024.

TROIS COMUNICAÇÃO. Tabela de Aproveitamento de papel. Disponível em: <https://troiscomunicacao.com.br/tabela-de-aproveitamento-de-papel/>. Acesso em: 23 maio 2024.

7- APÊNDICE

A seguir, é possível ter acesso ao resultado da pesquisa realizada com público via Google Formulário, que obteve um total de 213 respostas

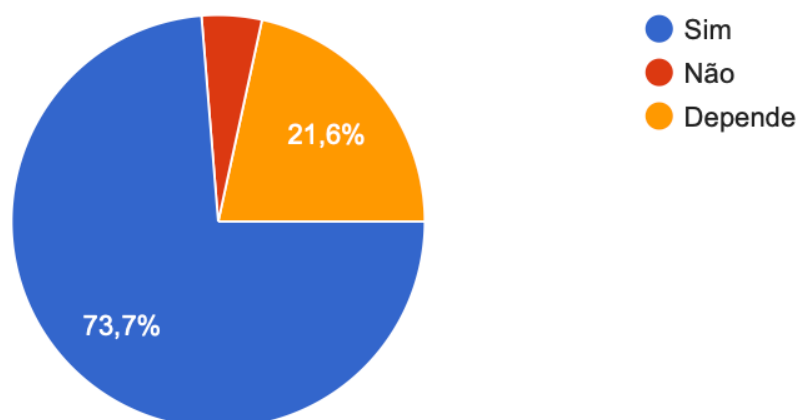
A primeira parte da pesquisa (1 a 4) diz respeito a intenção de compra, buscando compreender as vontades desse público e em qual conteúdo estariam interessados. 73,7% dos entrevistados teriam interesse em adquirir um produto colecionável da cantora; além disso, 78,9% teriam interesse em um material com as músicas mais amadas pelos fãs em detrimento dos hits / singles de cada álbum.

Com uma maioria optando pelas músicas mais amadas, buscou-se saber quais são elas. Para isso, foi construído um ranking com todas as músicas presentes em cada álbum da cantora, onde foi solicitado que os entrevistados escolhessem entre 3 a 5 músicas. As 2 mais votadas foram selecionadas como favoritas dos fãs.

1- Você se interessa em adquirir produtos (oficiais ou fan made) relacionados à Taylor Swift, como merchandise, álbuns, etc.?

 Copiar

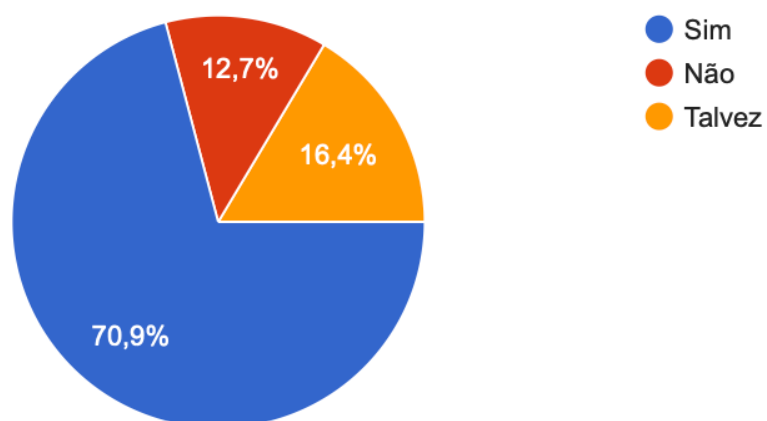
213 respostas



2- Em relação a um vinil de edição especial com as músicas mais amadas de cada era, além de uma ecobag exclusiva. Você teria interesse em adquirir esse produto?

 Copiar

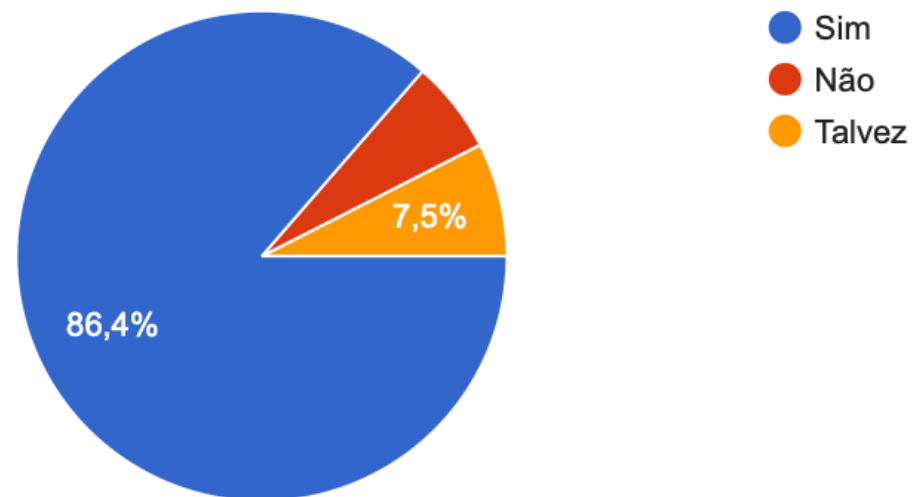
213 respostas



3- Você acredita que o apelo estético-visual desse vinil teria um impacto na sua decisão de compra desse produto?

 Copiar

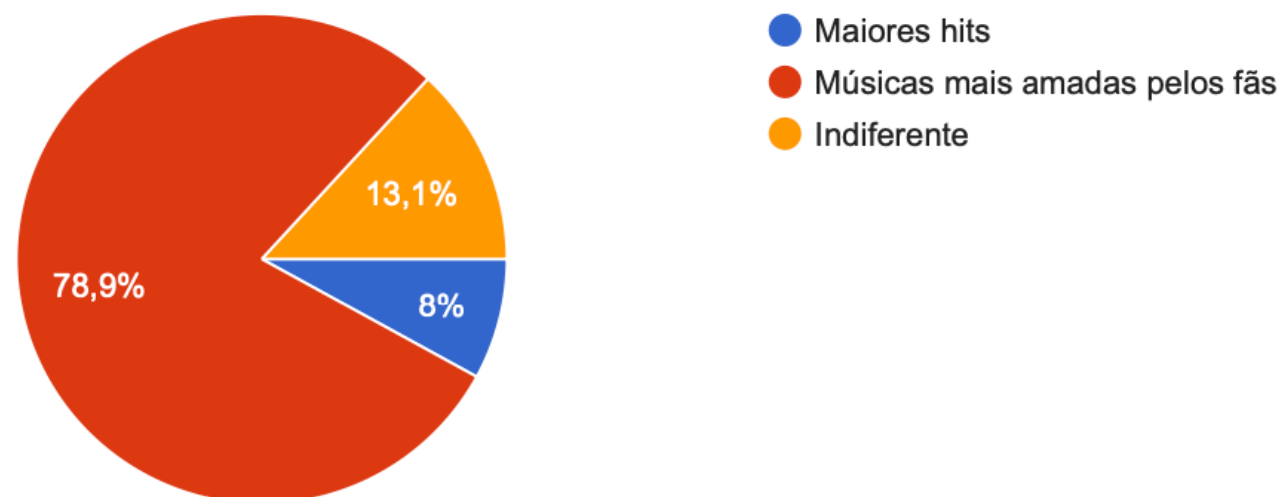
213 respostas



4- Em relação as músicas, você prefere um produto com os maiores hits da cantora ou com as músicas mais amadas pelos fãs?

 Copiar

213 respostas

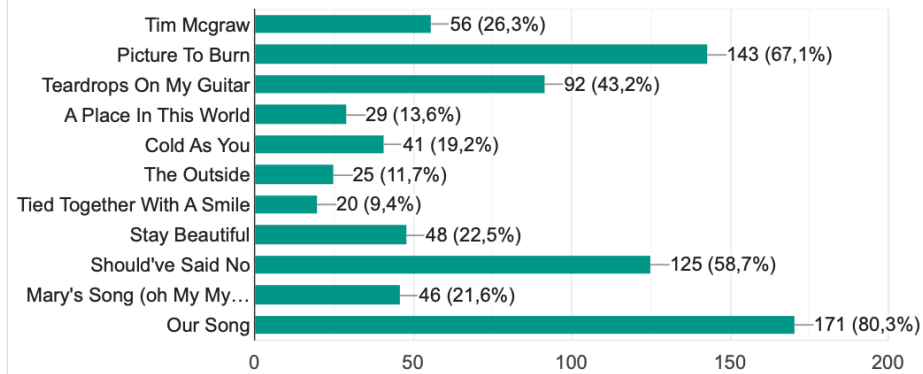


Rankeamento de músicas

Debut (escolha entre 3 a 5 músicas)

 Copiar

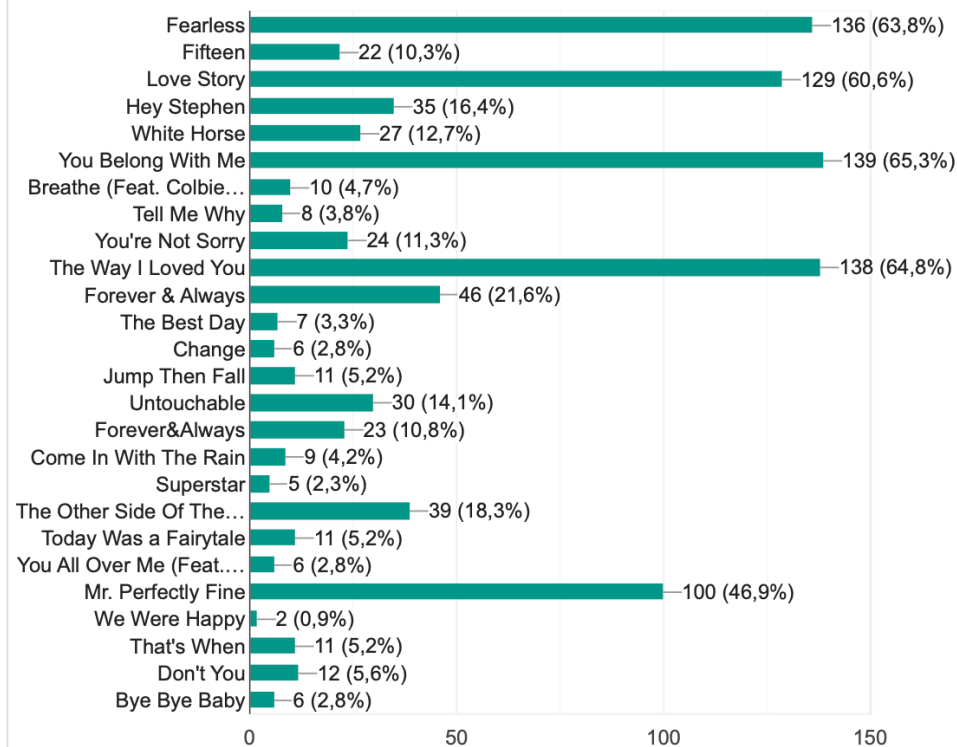
213 respostas



Fearless TV (escolha entre 3 a 5 músicas)

 Copiar

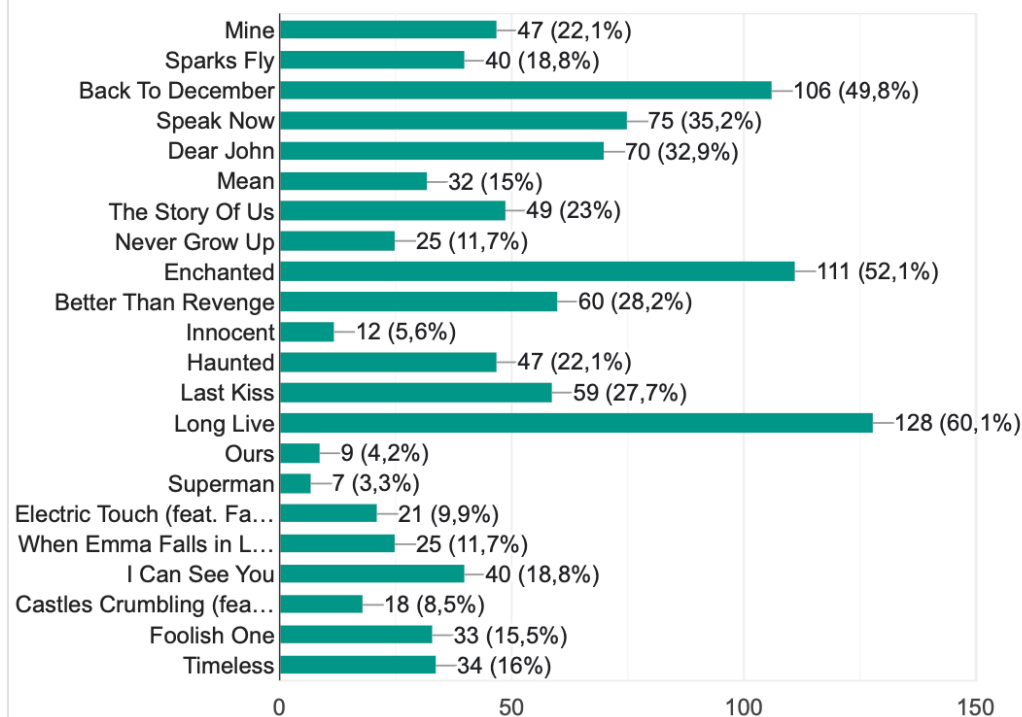
213 respostas



Speak Now TV (escolha entre 3 a 5 músicas)

[Copiar](#)

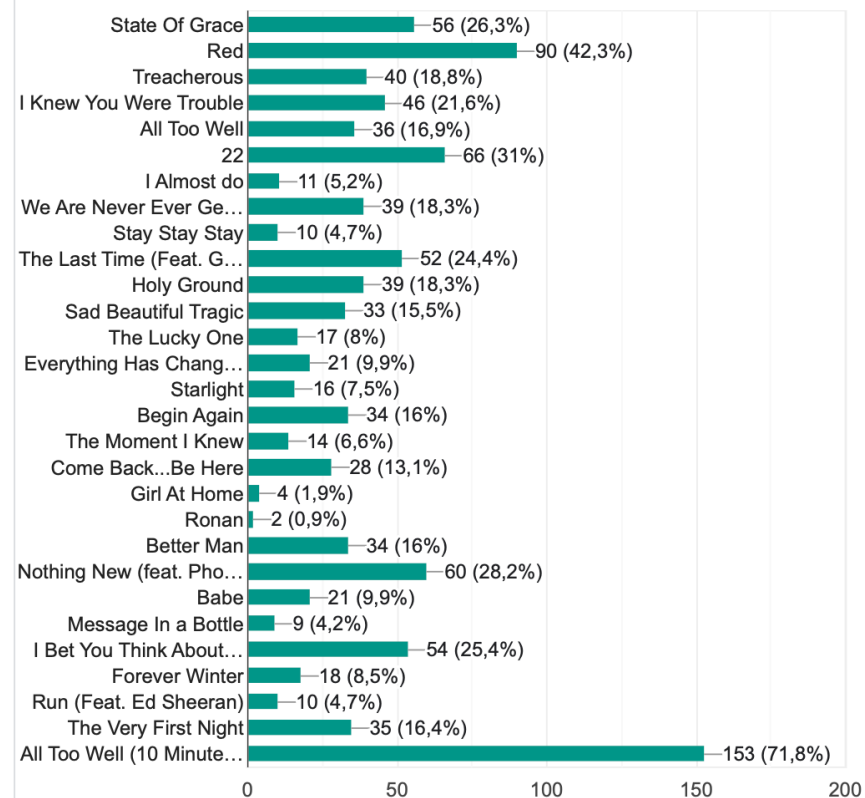
213 respostas



RED TV (escolha entre 3 a 5 músicas)

[Copiar](#)

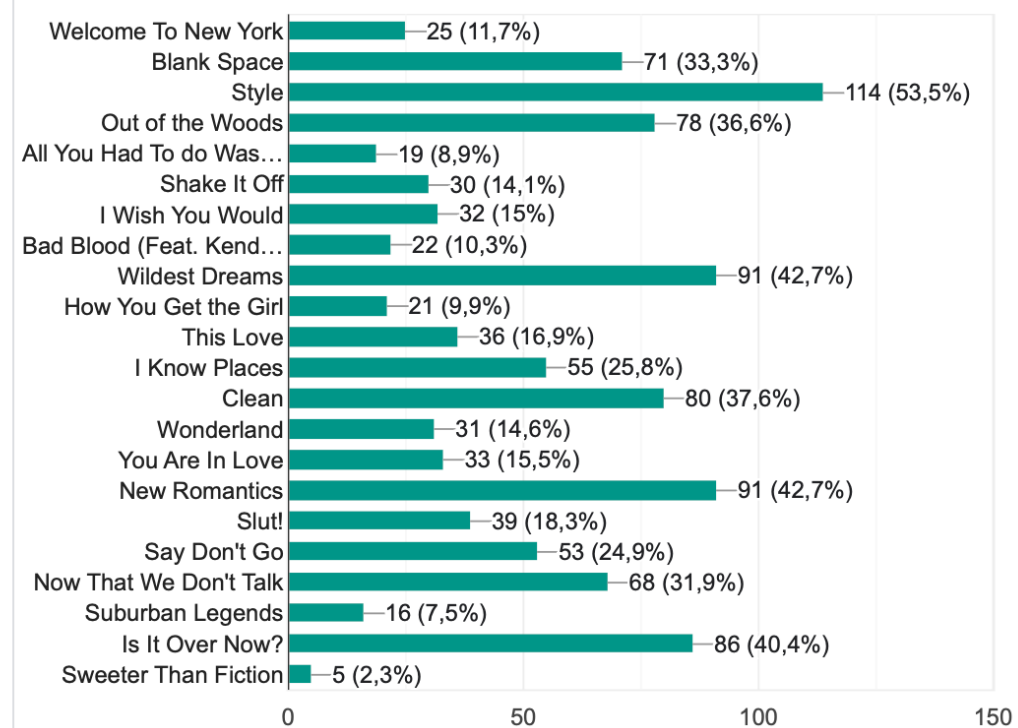
213 respostas



1989 TV (escolha entre 3 a 5 músicas)

[Copiar](#)

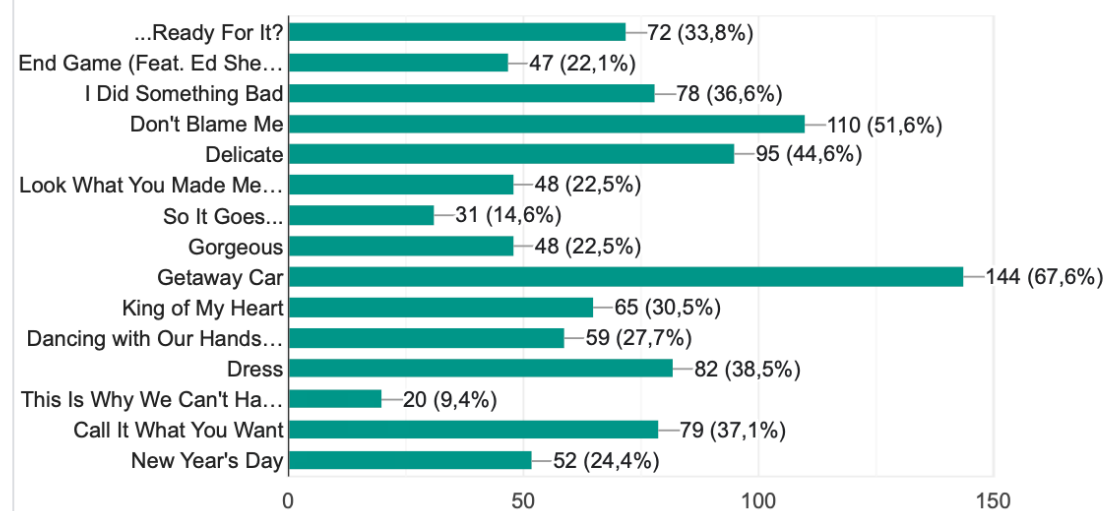
213 respostas



Reputation (escolha entre 3 a 5 músicas)

[Copiar](#)

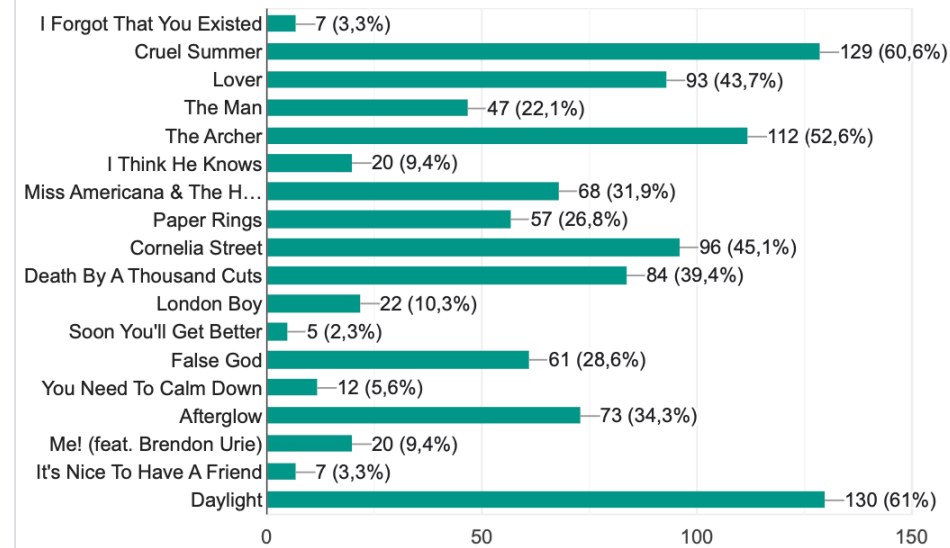
213 respostas



Lover (escolha entre 3 a 5 músicas)

[Copiar](#)

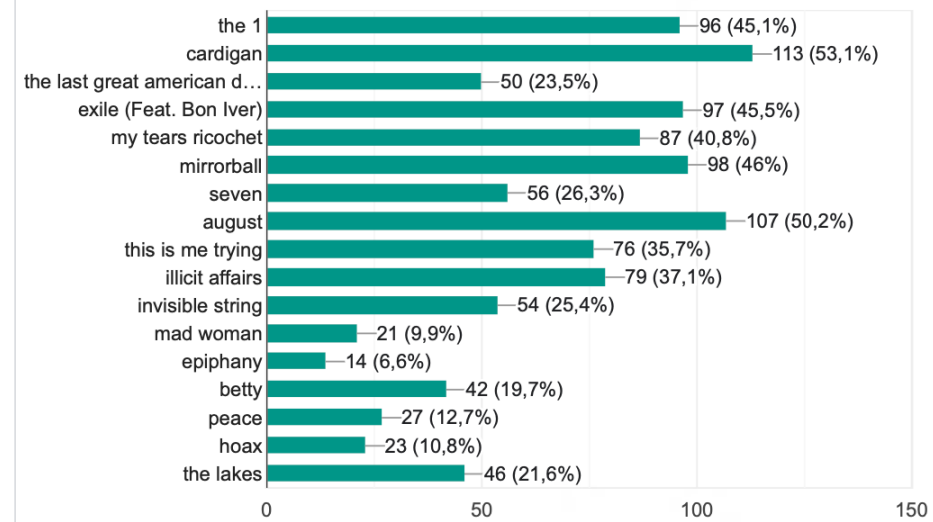
213 respostas



Folklore (escolha entre 3 a 5 músicas)

[Copiar](#)

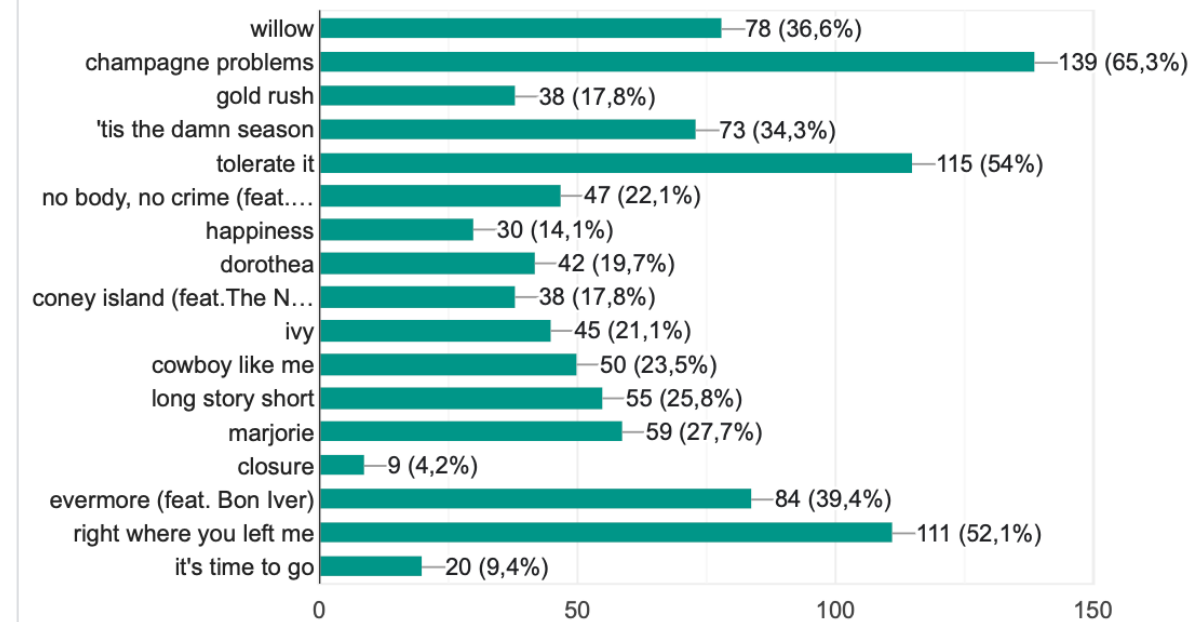
213 respostas



Evermore (escolha entre 3 a 5 músicas)

[Copiar](#)

213 respostas



Midnights (escolha entre 3 a 5 músicas)

[Copiar](#)

213 respostas

